



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROMÁRIO ELIAS DOS SANTOS

**OS PROCESSOS DE ENSINO DA CULTURA POPULAR: ESTUDO DE CASO DA
AÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MARIA BONITA NA CIDADE DE
UMARI/CE**

**CAJAZEIRAS - PB
2022**

ROMÁRIO ELIAS DOS SANTOS

**OS PROCESSOS DE ENSINO DA CULTURA POPULAR: ESTUDO DE CASO DA
AÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MARIA BONITA NA CIDADE DE
UMARI/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 25/03/2022

BANCA EXAMINADORA

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Orientadora – Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa – UFCG/UAE

Documento assinado digitalmente



KASSIA MOTA DE SOUSA

Data: 10/04/2022 08:50:06-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinador 01 – Prof. Dr. Alexandre Martins Joca – UFCG/UAE

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Examinador 02 – Prof. Dr. Elinaldo Menezes Braga

S237p Santos, Romário Elias dos.
Os processos de ensino da cultura popular: estudo de caso da ação da Associação Cultural Maria Bonita na cidade de Umari-CE / Romário Elias dos Santos. - Cajazeiras, 2022.
21p.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Cultura popular. 2. Ensino. 3. Arte. 4. Educação. 5. Formação de professores. I. Sousa, Kássia Mota de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 39(813.1)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me conceder sabedoria nessa jornada de construção de conhecimentos.

A minha família, em especial ao meu pai João Elias da Cruz e a minha tia/mãe Geralda Ferreira da Silva por acreditar e sonhar junto comigo, os sonhos que um dia almejei.

Agradeço imensamente a coordenadora do Curso de Pedagogia Leninha por ter me ligado quando fui selecionado para cursar Pedagogia pois sem ela eu teria perdido o prazo de inscrição.

Aos meus amigos/as Carol Gurgel, Joice Élide, Isaias, Henrique Gomes, Victor Hugo, Cristian Assis, Samira, Anderson Ferreira, por me incentivarem, mostrando em todo tempo a minha capacidade e, ao mesmo tempo, sendo obrigados/as a ouvir meus dramas, desesperos e medos.

A minha orientadora Kássia Mota de Sousa por toda dedicação e empenho em todas as orientações realizadas, e por me auxiliar diretamente no desenvolvimento desta pesquisa, agindo com maestria na sua atividade docente.

Aos professores por quem passei durante a minha vida de Educação Básica e acadêmica em especial, Belijane, Débia Suênia, Dêna, Dorgival Fernandes, Lourdes Campos, Rozângela e Wiama de Jesus pelos relevantes ensinamentos recebidos.

As minhas colegas de curso em especial a Elane Santana, Raissa Monteiro, Kelly Cristina, Marley Cristine, Lilian Maysa, Ianca Loiola, Maricélia e Cícera Amanda, de maneira direta, fizeram parte dessa jornada.

E, por fim, a todos e a todas que, de alguma maneira, contribuíram para esta realização.

RESUMO

Esta pesquisa aborda como ocorre o processo de ensino da Cultura Popular na cidade de Umari/CE, bem como sua importância na formação dos sujeitos que a constituem. Nessa direção esta pesquisa tem como objetivo geral: apreender as contribuições do ensino da Cultura Popular, através das danças folclóricas, no processo de ensino de crianças do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, na cidade de Umari/CE. Especificamente o trabalho visa abordar os conceitos de Cultura e Cultura Popular; discutir sobre a formação do professor no ensino da Arte e apontar as dificuldades encontradas pelos educadores/as da Associação Cultural Maria Bonita quanto a utilização das ferramentas digitais no processo de ensino das danças folclóricas em tempos de Ensino Remoto na cidade de Umari/CE. Desta forma, construímos o referencial teórico tendo como base obras de autores que abordam os estudos sobre a Cultura Popular e a formação dos educadores para atuar nesse eixo. Para tanto, a base teórica é composta pelos seguintes autores: HALL (2003), SILVA (2019), BRASILEIRO (2010), SEVERINO (2006) e etc. Seguimos a metodologia da pesquisa que se caracteriza de natureza básica e explicativa na qual teve como objeto de coleta de dados uma entrevista semiestruturada seguindo todos os procedimentos éticos. Como resultados desta pesquisa obtivemos reflexões relevantes acerca do ensino da Cultura Popular bem como sobre a formação necessária para o educador popular atuar em sala de aula.

Palavras chave: Cultura Popular. Ensino. Arte e Educação. Formação de Professores.

ABSTRACT

This research addresses how the teaching process of Popular Culture occurs in the city of Umari/CE, as well as its importance in the formation of the subjects that constitute it. In this direction, this research has the general objective: to apprehend the contributions of the teaching of Popular Culture, through folk dances, in the process of teaching elementary school children, Anos Iniciais, in the city of Umari/CE. Specifically the work aims to approach the concepts of Culture and Popular Culture; discuss about teacher training in art teaching and point out the difficulties encountered by educators from the Maria Bonita Cultural Association regarding the use of digital tools in the process of teaching folk dances in times of Remote Teaching in the city of Umari/CE. In this way, we built the theoretical framework based on works by authors who approach the studies on Popular Culture and the training of educators to act in this axis. Therefore, the theoretical basis is composed by the following authors: HALL (2003), SILVA (2019), BRASILEIRO (2010), SEVERINO (2006) and etc. We followed the research methodology, which is characterized by a basic and explanatory nature, in which the object of data collection was a semi-structured interview following all ethical procedures. As a result of this research, we obtained relevant reflections on the teaching of Popular Culture as well as on the training necessary for the popular educator to act in the classroom.

Keywords: Popular Culture. Teaching. Art and Education. Teacher training.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
O que é Cultura?.....	12
O que é Cultura Popular?.....	15
Por uma Educação Popular e Comunitária.....	16
Formação de educadores para a Cultura Popular.....	20
3 METODOLOGIA	25
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	25
3.3 Procedimentos Éticos.....	29
4. ANÁLISE DE DADOS	31
O que é Cultura Popular a partir dos achados da pesquisa.....	31
Formação de educadores para a Cultura Popular a partir dos achados da pesquisa..	34
A Educação Popular e Comunitária a partir dos achados da pesquisa.....	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
APÊNDICES	43
APÊNDICE 01 – TERMO DE ANUÊNCIA.....	49
APÊNDICE 02 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	50
APÊNDICE 03 – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR.....	51
APÊNDICE 04 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	53
ANEXOS	56
ANEXO 01 – ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MARIA BONITA DE UMARI/CE.....	56
REFERÊNCIAS	40

LISTADE SIGLAS

CONEP – Conselho Nacional de Ética em Pesquisa

EAD – Ensino à Distância

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Origem do Coko de Roda _____ 18

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como temática o eixo Arte e Educação com foco no processo de ensino da Cultura Popular, compreendendo especificamente o estudo de caso da ação desenvolvida pela Associação Cultural Maria Bonita na cidade de Umari/CE. Partindo do pressuposto que vivemos em uma sociedade constituída por uma enorme variedade de culturas, costumes, tradições e crenças que se distinguem de região para região é importante estudar como esses conhecimentos são transmitidos de geração para geração, em cada região, ou território em específico. Dessa forma, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: Quais as metodologias utilizadas pelos educadores da Associação Cultural Maria Bonita no processo de ensino da dança Coco de Roda em uma escola durante a realização do ensino remoto? Essa questão foi levantada tendo em vista o contexto pelo qual estamos vivenciando a pandemia em virtude da COVID-19, que causou uma enorme transformação nos modos de ensinar e aprender.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: compreender as contribuições do ensino da Cultura Popular através das danças folclóricas no processo de ensino de crianças do Ensino

Fundamental, Anos Iniciais, na cidade de Umari/CE. E para operacionalizá-lo temos como objetivos específicos:

- Abordar os conceitos de Cultura e Cultura Popular;
- Discutir sobre a formação do professor no ensino da Arte;
- Apontar as dificuldades encontradas pelos educadores/as da Associação Cultural Maria Bonita na utilização das ferramentas digitais no processo de ensino das danças folclóricas em tempos de Ensino Remoto na cidade de Umari/CE.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, inserida na metodologia de pesquisa exploratória, na qual serão analisados dados, selecionando apenas os resultados que expressam significados sobre o tema cuidado, obtidos pela análise temática de conteúdo de entrevistas realizadas com os sujeitos que protagonizaram a ação analisada.

A Associação Cultural Maria Bonita está localizada no Distrito Logradouro na cidade de Umari, região Centro-Sul do Ceará. A sede da Associação possui um espaço onde acontece os ensaios que preparam os dançarinos para apresentações em todos os estados do Brasil. Esta instituição proporciona para a comunidade cursos e oficinas de danças folclóricas (Xaxado, Coco de roda, Ciranda, Quadrilha Junina e etc), música e leitura, afim de manter viva as manifestações culturais da nossa região. A mesma conta com o apoio do Governo do Estado do Ceará para realizar tais atividades através da participação em editais de incentivo e fomentação da cultura regional. Diante disso, elenquei esse grupo para desenvolver minha pesquisa, pois acredito que ele desempenha um trabalho fundamental na preservação da Cultura Popular da região Centro Sul Cearense, especificamente da cidade de Umari/CE.

O projeto da Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE iniciou suas atividades na E.E.F. Vidal Maria Teixeira, de forma presencial, com a apresentação das danças que seriam ensinadas, as indumentárias de cada uma, as músicas que são coreografadas em cada tipo de dança e o contexto histórico pelo qual as mesmas se originaram.

Estudar sobre a Cultura Popular é relevante porque, atualmente, a cultura popular da nossa região em si tem se encontrada em um estado de total desvalorização. Se observarmos o contexto educacional atual assuntos como a Cultura Popular, as danças típicas de cada região e os seus costumes são estudados apenas em datas comemorativas e de forma superficial. Por conseguinte, o processo de ensino e aprendizagem deixa lacunas vazias na vida dos educandos pois, os conteúdos abordados em sala de aula são generalizados. Porém com a lei

11.645/08 torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, especialmente nas áreas de artes, literatura e história brasileiras, na educação básica.

A partir desta lei, pretende-se discutir a melhor forma de abordar questões de diversidade em sala de aula, não somente tratando das culturas afro-brasileira e indígena, mas contemplando todo tipo de diferença que, de certa forma, influencia na formação ou toca o cotidiano da cultura brasileira. Temáticas relacionadas à Cultura Popular precisam ser abordadas constantemente em sala de aula porque é algo que faz parte da realidade dos educandos. Portanto, o ensino da Arte é essencial em sala de aula desde que seja aplicada de forma adequada. Acredita-se que essa pesquisa trará uma grande contribuição para o estudo da Cultura Popular bem como suas contribuições na vida de sujeitos que fazem parte dela.

Diante isto, o referido projeto é dividido em seções para que o/a leitor/a possa se situar de maneira prazerosa na leitura deste trabalho.

Nesta introdução é apresentada a temática, os objetivos da pesquisa, a problemática, a justificativa e o objeto de estudo da pesquisa.

O referencial teórico é dividido em quatro seções. Na primeira seção conceituo o termo cultura. Na segunda seção, defino o termo cultura popular bem como suas contribuições para o processo de ensino. Na terceira seção, abordo de maneira clara a definição de Associação e suas funções diante a sociedade pois, é algo que deve ser debatido para que os sujeitos que fazem parte da sociedade possam compreender o papel das mesmas na comunidade em que se encontra. E por fim, irei discorrer sobre a formação dos professores de arte em sala de aula.

Na metodologia, explico os instrumentos que serão utilizados para obter os dados necessários para a pesquisa bem como a natureza da mesma, sua finalidade e procedimentos éticos que foram adotados para respeitar os sujeitos envolvidos. Nesse mesmo tópico, apresento quais os sujeitos que serão entrevistados, de que forma acontecerá a entrevista e como será feito o convite para os educadores da Associação Cultural Maria Bonita.

Em seguida, a análise dos dados levantados na pesquisa através da entrevista é feita dialogando com autores que abordam sobre a temática estudada a fim de contribuir com a qualidade desta pesquisa.

Logo após essa seção encontra-se as considerações finais na qual é exposta a compreensão do autor desta pesquisa em relação ao tema abordado.

Na parte do orçamento, fiz um levantamento em relação ao investimento feito durante a pesquisa na aquisição de livros, por exemplo. A tabela de orçamento está inserida no corpo do projeto para que o leitor tenha acesso.

Tudo que fazemos requer planejamento e com um projeto de pesquisa não é diferente. Na seção 5 (cinco) do projeto, o leitor visualizará uma tabela com um cronograma de atividades executadas durante a elaboração do referido trabalho. Algumas das atividades foram: escolha do orientador, escolha do tema, delimitação do tema e etc.

Na seção dos anexos estão inseridos fotos, documentos e matérias onde a Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE para comprovação de suas ações na comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“O que dá grandeza às universidades não é o que se faz dentro delas. É o que se faz com o que elas produzem.”

Florestan Fernandes

A educação é o meio pelo qual os sujeitos buscam sua autonomia e a capacidade de transformar a sociedade na qual estão inseridos. Diante isto, podemos compreender que o ato de ensinar é complexo pois, exige do indivíduo um posicionamento político tendo em vista que a educação não pode ser neutra, sem intencionalidade (FREIRE, 1996).

De acordo com esse pensamento, os conhecimentos não servirão de nada se ficarem presos dentro dos muros institucionais. Os sujeitos convivem uns com os outros com a intenção de compartilhar vivências, saberes e conhecimentos que os auxiliaram na busca por mudanças.

Dito isto, o referencial teórico deste projeto proporcionará debates acerca da temática sobre a cultura popular, suas definições e contribuições para a vida dos sujeitos envolvidos bem como as instituições responsáveis pelo processo de ensino da arte e a formação dos profissionais atuantes nessa área.

O que é Cultura?

Para iniciar as discussões será feita a definição de Cultura tendo como aporte teórico os autores: (COHN, 2001); (FREIRE, 1996); (LOPES; MENDES; FARIA, 2005); (GUARESCHI, 2008); (HALL, 2003); (MORIN, 2014); (SILVA, 2019). Os referidos autores abordam de maneira clara o que se pretende explicar nesse tópico desta pesquisa.

O ser humano produz história desde os primórdios da sociedade. Com isso, vieram os costumes, os hábitos, suas crenças e tradições. A partir do momento em que um determinado grupo se comporta e age de acordo com os ensinamentos transmitidos pelos seus antepassados ele é inserido em uma determinada cultura. A cultura faz parte do nós, somos criadores e reprodutores da cultura, de modo que a demonstramos de inúmeras formas (COHN, 2001).

Nos ancoramos nos estudos sobre cultura a partir de Stuart Hall, segundo ele (2003, p.133) “Eles não apenas levaram a “cultura” a sério, como uma dimensão sem a qual as transformações históricas, passadas e presentes, simplesmente não poderiam ser pensadas de maneira adequada”. No decorrer das discussões entre estudiosos desse assunto surgiu a nova área de pesquisa, a cultura. De acordo com Hall (2003, p.136):

A teoria da cultura é definida como o “estudos das relações entre elementos em um modo de vida global”. A cultura não é uma prática, nem apenas a soma descritiva dos costumes e “culturas populares”, das sociedades como ela tende a se tornar em certos tipos de antropologia. Está perpassada por todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas.

Diante isto, Cultura se define como tudo aquilo que o ser humano produz de maneira artificial em convívio com a sociedade. Através desse contato ele elabora símbolos, crenças e costumes. Assim, não existe sujeito sem cultura pois a todo momento estamos criando e recriando algo em relação a nossa conduta (HALL, 2003). A cultura contém dois aspectos. O primeiro está relacionado as características tangíveis que são os pertences que fazem arte do cotidiano dos sujeitos. O segundo são os intangíveis onde estão as normas de conduta, regras e modos de se comportar diante a sociedade. Essas características conduzem os indivíduos no

cotidiano em que convivem. É através do compartilhamento das vivências que os sujeitos se entrelaçam dentro da cultura (HALL, 2003).

Lopes, Mendes e Farias (2005, p. 13), fazem uma referência de Vygotsky, explanando que:

Observando conceitos e definições, se pode compreender que a cultura se denomina à partir de tudo que circunda o homem, tudo que é visto, ouvido, aprendido, e conhecido, na sua interação social durante toda sua existência, tudo que se refere ao homem em sociedade e, especialmente, se refere a toda a sua produção: bens materiais e bens simbólicos.

A educação é o meio pelo qual integra a formação dos sujeitos, seja ela formal ou não formal. Dito isto, podemos pensar a educação como amplificadora dos saberes adquiridos entre os sujeitos em comunhão, saberes esses que são refletidos na vida dos indivíduos a longo prazo.

“[...] a educação é um fator que constitui e é constitutivo a partir da cultura, e esta deve estar no ponto para ser capaz de auxiliar na promoção da formação necessária para a integração da sociedade, visando conjuntamente e em prol desta, as ferramentas indispensáveis à aprendizagem dos conhecimentos com real significado social”. (SILVA, 2019, p. 04).

Trazendo para os reflexos dessa cultura na infância pode-se afirmar que o modo pelo qual a criança vai agir e se comportar irá depender da maneira que os valores foram transmitidos e assimilados por eles durante o processo de ensino (SILVA, 2019). De acordo com Guareschi (2008, p. 33), existem dois meios de preservação da sociedade são eles: “primeiro através da genética que perpetua as características propriamente humanas ou por meio dos processos sociais e culturais, resultantes das interações sociais granjeada na família, na escola, no trabalho, no mercado, na praça, isto traduz o processo cultural do ser humano”.

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, é um dos estudiosos que aborda sobre a educação como meio de emancipação do sujeito, para ele, é através da educação que o sujeito desenvolve a capacidade de transformar a realidade em que ele está inserido. Ele prioriza o cunho dialógico da educação onde todos os sujeitos envolvidos nela são seres ativos no seu processo (FREIRE, 1996). Em relação a definição da palavra cultura, Freire (2011, p.108) diz o seguinte:

(...) o conceito antropológico de cultura, onde existe a distinção entre os dois mundos: o da natureza e o da cultura. A função ativa do homem em e com sua realidade. Assim, a perspectiva de mediação que possui a natureza para as relações e comunicação entre os homens e a cultura é concebida como o que o homem é capaz de acrescentar a que ele não criou e é resultado do seu trabalho, da sua capacidade de criar e recriar.

Dessa forma, “Refletir sobre os processos culturais parte do universo infantil e se estende por todo o percurso de aprendizagens do sujeito, pois a estrutura cultural herdada e construída na sua família tem o poder de auxiliá-la na elaboração de novos saberes.” (SILVA, 2019, p. 03). Mantendo essa lógica, podemos compreender que a educação possui um papel fundamental na vida dos sujeitos. Segundo Morin (2014, p. 11):

A função do ensino se baseia na transmissão, não do simples saber, mas de uma cultura que possibilite o entendimento acerca da nossa condição que nos auxilie a viver e seja, ao mesmo tempo, favorável a uma forma de pensar mais aberta e livre.

Podemos concluir que o homem forma e é formado pelo ambiente no qual está inserido. Isto é, os sujeitos aprender através da troca de experiências com a transmissão de saberes, valores e crenças que são intrínsecas do seu povo.

A Cultura Popular

Nesse tópico terei como base teórica os autores: (BARTH, 1969); (BRASILEIRO, 2010); (HALL, 2003); (SEVERINO, 2006).

A cultura popular é um ato de resistência. Essa advém da classe trabalhadora, pobre, indígena e negra da sociedade pois, as demais culturas são ramificações dela (HALL, 2003). Na busca por reconhecimento, o povo adentra espaços com suas manifestações culturais (dança, músicas, teatro e etc) em busca do respeito a diversidade cultural. De acordo com Hall (2006, p. 13), “[...] à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar”.

A definição de Cultura Popular se difere de Cultura por possuir um protagonismo específico, ou seja, os próprios sujeitos que fazem parte dela são os produtores de sua cultura e participam ativamente dessa construção de saberes e vivências. Ela é vista como um conjunto de elementos coletivos vinculados a uma determinada tradição que envolve o

público juntamente com essa ordem coletiva. As discussões a respeito da etnicidade reviram essa definição reificadora da cultura, como traços ou elementos que podem ser perdidos, e focaram as fronteiras que delimitam uma cultura (BARTH, 1969).

Diante disso, Cultura Popular são os saberes que uma população apresenta, ou seja, as crenças, hábitos, valores, normas, leis, arte que inclui todo esse processo de cultura. A Cultura Popular é baseada na oralidade por não ser uma cultura restrita a meios acadêmicos e círculos intelectuais que são pertencentes da cultura grafa. Para complementar essa ideia, a autora Brasileiro (2010, p.137-138) faz a seguinte reflexão:

Essa marca na cultura popular, neste caso, a brasileira, é também muito expressiva — dos sambas aos maracatus, dos frevos às congadas, dos batuques aos carimbós, conhece-se sobre o Brasil e sobre sua cultura popular através das danças. Elas narram uma parte expressiva dessa história que continua sendo(re)produzida ao longo dos anos com outras e novas formas de dançar, com outros e novos sentidos e significados que são (re)produzidos pelos diferentes grupos e sujeitos.

Compreendendo como afirma Hall (2009, p. 233) “[...] definir conceitualmente o termo ‘popular’ é quase tão difícil quanto definir o termo ‘cultura’”. Partindo do senso comum há duas definições para o termo popular, a primeira diz que está relacionado a tudo aquilo que está acessível a toda população, essa é uma definição de mercado do termo. A segunda e mais fácil de aceitar por ser mais descritiva segundo Hall (2003, p. 256) “a cultura popular é todas as coisas que o “povo” faz ou fez”.

As autoras (AMORIM, 2020; ARAÚJO, 2020; CALABRIA; 2020, p.691) acreditam que:

[...] um dos principais pontos de enfrentamentos, tensões e resistências relacionados à cultura popular diz respeito à ausência da valorização dessa temática nos currículos escolares, que infelizmente continuam reafirmando a superioridade da cultura eurocêntrica, associada a uma determinada classe social, ignorando os saberes, valores e conhecimentos dos alunos, por eles não seguirem os padrões considerados hegemônicos.

Na teoria a cultura nacional é apresentada como uma única. Desconsideram as contribuições da cultura negra como um dos fatores importantes para a multiculturalidade existente na sociedade. Por isso há a necessidade de formar educadores com práticas voltadas para o ensino da Cultura Popular bem como os sujeitos que contribuíram na sua origem. Em relação a formação desse educador social Gadotti (2012, p. 05), levanta alguns

questionamentos “[...] como educar o educador social? Onde ele se forma? Percebe-se, então, a fragilidade de sua formação, já que a universidade e as teorias da educação não dão conta dessa tarefa [...]”. A formação desses sujeitos se concretiza no plano não formal, pelas vivências e o contato com sua cultura e tradições.

Portanto, a formação de um educador social perpassa as teorias estudadas dentro de muros institucionais pois, é essencial que ele tenha contato direto com a cultura, vivenciando-a no seu cotidiano.

Por uma Educação Popular e Comunitária

Para ancorar as reflexões obtidas nesse tópico da pesquisa, tive como aporte teórico os autores: (BRASILEIRO, 2010); (MELCHOR, 2011); (OSSONA, 1988); (SOUSA, 2008); (WOLF, 1985).

Os sujeitos fazem cultura desde os primórdios da sociedade. Porém, não existiam instituições formais que os auxiliassem a expandir seus conhecimentos, tradições e valores. Daí surgiram as Associações Culturais que são entidades sem fins lucrativos que tem por finalidade preservar a cultura de uma determinada região (MELCHOR, 2011). Nelas os membros elaboram estudos sobre sua cultura regional e convidam a comunidade para conhecer através de Projetos Culturais.

Um exemplo dessas associações é a Associação Cultural Maria Bonita vem desenvolvendo projetos culturais há 22 anos de sua existência. Essas ações abrangem desde a própria comunidade na qual a sede do grupo está inserida até a sede da cidade de Umari/CE e sítios próximos.

As danças, as apresentações musicais e a leitura são elementos fortemente presentes nas ações feitas pela Associação. Tais informações são frutos de vivências do sujeito com a cultura popular durante anos tendo como base um estatuto elaborado pelo grupo no ano 2006, seis anos após a fundação da Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE, o estatuto encontra-se na seção de anexo de forma integral.

O coco de roda umas das danças tradicionais que fazem parte do enredo de danças tradicionais do grupo, por exemplo, é uma dança folclórica animada, mas existe uma dificuldade no que diz respeito ao desenvolvimento das coreografias dessa dança. De acordo com Mario de Andrade (1984. p. 9):

A poética que se desenvolve atualmente na dança ou na brincadeira do coco (conforme a denominação dos participantes), no que se refere ao canto, a esquemas métricos, rítmicos, e a aspectos temáticos, tem se revelado distinta daquela encontrada nos cocos cantados por embaladores ou coquistas, isto é, duplas de repentistas que se apresentam diante de um público de ouvintes.

A evolução coreográfica dessa dança varia de região para região. Cada grupo a adapta da forma que o grupo se desenvolve melhor. Segundo Sousa (2008, p. 10) em relação a origem dessa dança diz que “uma das hipóteses mais aceita em relação ao surgimento é a de que a dança foi criada como resultado do encontro das culturas negras e indígenas, provavelmente ocorrido no Quilombo dos Palmares em Alagoas” (FIGURA 01).

Figura 01 – Origem do Coco de Roda



Fonte: TICIANELI (2015, p. 01)

Os negros e os indígenas tiveram grandes contribuições nessa dança desde as vestimentas, músicas usadas na coreografia e os instrumentos que são tocados nela. De acordo com Sousa (2008, p. 10):

Vários estudiosos assinalaram para a origem negra dos cocos (africana, para uns, alagoana, para outros), mas não chegaram a examinar cuidadosamente

aspectos que dão aos cocos uma identidade afro-brasileira. São fortes as marcas da cultura negra nos cocos, especialmente nos dançados: os instrumentos utilizados, todos de percussão (ganzá, zabumba ou bumbo, zambê ou pau furado, caixa ou tarol), o ritmo, a dança com umbigada ou simulação de umbigada e o canto com estrofes seguidas de refrão desenvolvida por solistas e dançadores.

Diante isto, compreende-se que o Coco é uma dança afrodescendente. Onde homens e mulheres participam sem restrição de idade. A coreografia geralmente é desenvolvida em filas e círculos e a letra das músicas usadas são cantadas por todos que participam da dança.

O indivíduo é essencialmente comunicativo (WOLF, 1985). Ele busca sempre por interagir com os demais sujeitos na sociedade da forma que é melhor pra ele seja através da dança, da música, cordéis e etc. Cada um interage com o meio de acordo com sua necessidade. Por exemplo, através da dança o ser humano é capaz de expressar seus sentimentos. Ela está presente na vida dos sujeitos desde o ventre da mãe até o último dia de suas vidas.

De acordo com Brasileiro (2010, p. 137) “Atualmente, a dança está presente nas ruas, nas casas, nos espaços de espetáculos, nos estúdios, nas escolas, nas universidades, entre outros espaços. Assim, é possível verificar a existência de inúmeros estudos que vêm destacando a presença da dança na história da humanidade”. Dessa forma, a dança é um instrumento de comunicação e expressão social. O Instituto de Artes da Unicamp (2006, p.1) define o termo dança da seguinte forma:

A Dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira representando um veículo privilegiado de expressão de sentimento e comunicação social. O brasileiro tem desenvolvido variadas formas de expressão do corpo que merecem atenção especial dos pesquisadores desta arte.

O ensino da Cultura Popular em sala de aula é importante pois, segundo (AMORIM, 2020; ARAÚJO, 2020; CALABRIA; 2020, p. 696) “a educação popular como uma prática política e um movimento político-pedagógico, que funcionam como mecanismos não apenas para superar a opressão, mas como uma possibilidade capaz de promover a libertação dos oprimidos”.

Trabalhar a diversidade cultural em sala de aula faz com que os educandos se tornem conhecedores do multiculturalismo presente em nossa sociedade e respeite o diferente. Atualmente o que se vê são os conteúdos sendo passados de maneira superficial e abordadas apenas em datas comemorativas como as festas juninas. De acordo com Brasileiro (2010,

p.144) “As festas da cultura popular brasileira são reconhecidas por terem um papel importante na consolidação das identidades sociais”.

Nessa época as aulas deviam ser temáticas e trazer elementos que fazem parte desse período como, por exemplo, o milho, a canjica, o pé de moleque e as quadrilhas juninas. Abordar a relação desses elementos com o mês de junho e o contexto histórico em que as quadrilhas juninas foram criadas é o mínimo que deve ser feito, mas as escolas só montam uma quadrilha junina improvisada para se apresentar em um evento da escolar (DIANA, 2021).

Pode-se dizer então, que a dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Além de favorecer no processo de construção de conhecimento. Segundo Ossoona (1988, p.47), “Nas antigas culturas a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na Idade Média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e as do povo”. Dessa forma, é importante ressaltar que o multiculturalismo existente na atualidade é resultado de muitas lutas da comunidade negra na busca por reconhecimento social desde sua “libertação”. Assim como também as danças, vestes, estilos de cabelo, costumes e crenças tem origem da Cultura Negra.

Sendo assim, podemos compreender que o ensino das danças tradicionais contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais e emocionais dos sujeitos que a estudam. Conhecer o contexto histórico pelo qual nossa realidade passou e suas tradições, costumes e crenças é se auto reconhecer pois assim, o sujeito se reconhece como sujeito histórico e através desse reconhecimento ele buscará preservar sua história.

Formação de educadores para a Cultura Popular.

Para promover as discussões em torno do assunto proposto nesse tópico do referencial teórico, tive como base os autores: (ARAÚJO; MURCIA; CHAVES, 2020); (BARBOSA, 2020); (CANDAU, 2002); (FERRAZ; FUSARI, 2009); (GADOTTI, 2008); (GOUTHIER, 2008); (LOPONTE, 2015); (PIMENTEL, 2015); (SAUNDERS, 2004);

Quando fomos assolados pela pandemia mundial as escolas tiveram que adotar medidas de distanciamento social e, por conseguinte, fechar os muros da escola. Com isso, o modelo de aula em formato EAD (Ensino à Distância) foi adotado. O que causou

preocupações em torno da qualidade do ensino e a perda do ano letivo (ARAÚJO; MURCIA; CHAVES, 2020, p. 169).

Embora a modalidade EAD seja uma alternativa a uma possível democratização do ensino, é importante ressaltar que, sendo não opcional, esta evidenciou desigualdades no que se diz respeito ao acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por parte dos alunos, visto que a maioria, sobretudo alunos de instituições públicas, não possuem condições de adquirir equipamentos desta natureza. (ARAÚJO; MURCIA; CHAVES, 2020, p. 170).

Almeida (2010, p. 72), tendo como base os estudos de Casamayor (2008) faz uma reflexão relacionada ao uso das TDICs na formação de professores, e pontua que:

[...] é importante considerar que o uso dessas tecnologias na formação envolve praticamente os mesmos elementos que qualquer processo formativo a distância (professores, alunos, estratégias didáticas, conteúdo, sistema de avaliação etc.) e se diferencia na gestão desses elementos e na exploração das possibilidades pedagógicas das tecnologias de suporte, constituindo a EaD on-line como uma nova modalidade formativa.

Para que essas condições sejam atingidas os professores devem interligar suas experiências no contexto on-line com suas teorias e prática em sala de aula.

Nessa perspectiva, o eixo Arte e Educação tem se definido como uma área ampla do conhecimento que, no decorrer do seu processo histórico e sócio epistemológico, vem agrupar diversas pesquisas, nas quais são frutos de estudos científicos na área da arte e seu ensino por meio da prática de ensino experimental de arte, na educação escolar e não-escolar.

Ao se pensar a formação de professores, faz-se necessário considerar cinco aspectos pontuados por Nóvoa (2011), sendo eles, o conhecimento adquirido e desenvolvido por meio da prática; aprender com os mais experientes, o que o autor denomina de cultura profissional; o tato pedagógico, que leva em consideração aspectos mais subjetivos, como a relação e comunicação do docente com sua profissão; trabalho em equipe e participação no desenvolvimento do projeto pedagógico da escola; e por fim compromisso com a inclusão social e convivência com a diversidade cultural. (ARAÚJO; MURCIA; CHAVES, 2020, p. 170).

A formação de professores no cenário brasileiro não é uma temática nova pois, desde os primórdios da educação esse tema tem sido foco de vários estudos mas, no campo da Arte e Educação, o principal acontecimento foi a origem do processo de formação de professores

para o Ensino de Arte no Brasil que em tese não está relacionado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 5.692/71, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas de 1º e 2º graus e a criação dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística, na década de 1970.

Segundo Gouthier (2008, p. 24) em relação ao ensino da Arte no Brasil, diz o seguinte:

Nos séculos XVI e XVII, com a dominação europeia, o ensino de Arte no Brasil era dividido entre arte e arte de ofícios, ficando a cargo dos burgueses, filhos dos colonos, a tarefa de desenvolver a pintura e o canto. A arte dos ofícios era destinada aos índios com duros trabalhos manuais exercitando a construção de barcos, armas, instrumentos de caça e pesca, trabalho que desempenhasse o desgaste físico do indivíduo.

Podemos compreender que a educação formal era privilégio da elite. As oportunidades de aprender a ler, escrever e contar, por exemplo, era exclusividade das pessoas ricas da sociedade (GADOTTI, 2008). Os movimentos culturais existentes nos primórdios da humanidade se tratavam de eventos onde a elite se reunia para festejar e a classe trabalhadora apenas os serviam.

Desde a infância estamos cercados de manifestações culturais que contribuem para o desenvolvimento do nosso senso estético em relação a alguns elementos que nos rodeiam como, por exemplo: imagens, cantigas, ditados populares, tradições e saberes da vida cotidiana o que, a posteriori, auxiliarão na formação da nossa Educação Cultural bem como expor as diversas manifestações culturais de um grupo social. De acordo com Ferraz e Fusari (2009, p. 19):

Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual etc.), o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende dar sentido a ela. Desse convívio decorrem, portanto, conhecimentos que desenvolvem o seu repertório cultural, mas, acima de tudo, possibilitam-lhe a apropriação crítica da arte, aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas [...]

Diante isto, compreende-se que o contato da criança com a arte, especificamente com a Cultura Popular através da dança fará com que ele aflore seu senso crítico, sua imaginação e seu poder de reflexão em relação ao contexto no qual está inserido. Para complementar essa ideia a PCN Arte (1997, p. 15) diz o seguinte “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido

às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”.

O avanço das tecnologias digitais ocasionou dificuldade em relação a pensar em desenvolver algo novo. Para assistir um espetáculo de danças folclóricas os sujeitos não precisam sair de casa pois tudo está na palma de suas mãos em um aparelho eletrônico (PIMENTEL, 2015). De acordo com Pimentel (2015, p.270) “O ensino da arte, nos dias de hoje, não pode abster-se do uso de tecnologias contemporâneas quer seja na produção artística, quer seja nos estudos sobre arte”. Esta e outras maneiras de recorrer a arte por meio da tecnologia digital fazem parte da nossa realidade. Vê-se que a maioria das crianças passam horas em frente a aparelhos eletrônicos aprendendo coisas novas a todo momento causando um certo tipo vício que, por conseguinte, gerará falta de criatividade e imaginação.

Nesse sentido, Gadotti (2008, p. 12) aborda que a educação popular e suas vertentes vai além de algo restrito a uma só disciplina pois possui características particulares para os seus processos de ensino. De acordo com ele:

A educação popular, social e comunitária não tem apenas caráter interdisciplinar - o trabalho social precisa ser integrado por equipes profissionais de diferentes áreas, com formação de nível médio, técnico ou superior - mas também tem um caráter intersetorial. Ao mesmo tempo, devido a sua enorme diversidade, exigem-se conhecimentos e saberes específicos em cada caso. Não basta apenas boa vontade.

O interculturalismo é essencial no desenvolvimento da apropriação da cultura local e as demais culturas pois é através desse processo que o sujeito interage com a diversidade cultural ao seu redor (BARBOSA, 2020). Diante isto, a escola tem o papel de relacionar os conteúdos abordados em sala de aula integrando-o com os aparelhos eletrônicos de forma com que faça os educandos saírem das suas zonas de conforto e busquem por um conhecimento significativo e o professor/a deve desenvolver metodologias em sua prática capazes de despertar a imaginação dos seus alunos. A perspectiva intercultural quer promover uma educação para o reconhecimento do "outro", para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais (CANDAUI, 2002).

O uso das tecnologias no ensino da arte é indispensável. Em concordância com Loponte (2015, p. 270) “O ensino da arte, nos dias de hoje, não pode abster-se do uso de tecnologias contemporâneas quer seja na produção artística, quer seja nos estudos sobre arte”. Quando usada de forma benéfica, as tecnologias agregam na formação do/a professor/a e na

sua prática pedagógica. Em tempos de pandemia o uso delas é essencial pois, desde as escolas fecharam esse é o único meio pelo qual tornou-se possível a relação professor e aluno.

Nota-se que os educadores buscam por ferramentas inovadoras que os auxiliem nas suas práticas docente, mas acabam se deparando com o dilema de o que pode ou não fazer na escola. Em relação a isto, Furráz e Fusari (2001, p. 43) dizem o seguinte:

Dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei 5692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de artes e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. O que se tem constatado é uma prática diluída, (...), na qual métodos e conteúdos de tendências tradicional e escola novistas se misturam, sem grandes preocupações, com o que seria melhor para o ensino de Arte.

Diante isto, percebe-se que os educadores dessa área continuam com dificuldades em ensinar pois, falta um debate mais aprofundado sobre sua formação. A autora Loponte (2015, p.273) discorre sobre a formação do professor de Arte e em uma determinada obra de seus estudos relacionados a essa temática ela diz o seguinte:

A formação d@ educador@ em arte precisa ser pensada a partir de algumas concepções pedagógicas comprometidas com a compreensão do fenômeno educativo em seus múltiplos aspectos (econômico, social, histórico, antropológico, filosófico, psicológico, político e ideológico) e de bases didático-metodológicas capazes de permitir a@ educador@ atuar de modo competente na sua prática pedagógica.

O Ensino Superior não é o suficiente para o ensino da arte em sala de aula, ficam lacunas a serem preenchidas. O professor é um formador de opiniões e cabe a ele despertar a curiosidade dos seus educandos para todos os setores de sua vida. Em relação ao ensino da arte em sala de aula, o docente terá que desenvolver nos seus educandos o respeito pela diversidade cultural e as diferenças (LOPONTE, 2015). Mas o que se tem percebido é que o ensino da Arte tem acontecido de maneira tradicional, ou seja, os educandos não tem autonomia em sala de aula para criticar, pensar, tomar decisões e etc.

Um obstáculo encontrado é o do professor pedagogo ter um olhar artístico para as manifestações culturais e planejar suas aulas relacionando-as com o multiculturalismo presente na sociedade. Segundo Loponte (2015, p. 269) “Expandir os limites do contexto social ao qual o sujeito ou grupo pertence é importante para que aconteçam vivências significativas e efetiva construção do conhecimento”. O professor de Arte deve frisar a

importância do que está sendo estudado para que os educandos tenham interesse sobre a temática. Nesse processo, o educador encontra alguns empecilhos como: a falta de apoio da própria gestão da escola, a “falta de tempo” para inserir novos conteúdos em seus planos de aula devido as cobranças de seus superiores em busca de resultados. Esses são alguns dos motivos nos quais as atividades escolares se tornam monótonas pois não são relacionadas com o cotidiano dos alunos (LOPONTE, 2015).

Para ensinar arte o professor deve estar inserido no contexto artístico pois esse contato irá orientá-lo na sua prática docente. De acordo com Loponte (2015, p. 272) “Ao se lidar com arte, lida-se não somente com conhecimento específico, com sensibilidade e com emoção, com identidade e com subjetividade, mas também e certamente com o pensamento”. Dessa forma, o ensino da arte é importante para que os indivíduos respeitem a diversidade cultural existente na sociedade. Para complementar essa ideia, a autora traz na sua obra a seguinte citação:

Arte, enquanto área do conhecimento, além de ser um modo de pensar, de chegar a produções inusitadas e estéticas, de propor novas formas de ver o mundo e de apresentá-las com registros diferenciados, é também uma construção humana que envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político. (LOPONTE, 2015, p.272)

Ao desenvolver a imaginação do seu educando ele fará com que o mesmo tenha uma visão de mundo além dos conteúdos ensinados em sala de aula. Segundo Peixoto (2003, p. 94) “A arte no processo criativo-fruitivo constitui fonte de humanização e educação do homem”. Quando o sujeito tem a oportunidade de criar, de ser criativo ele atinge uma profundidade maior do conhecimento transformando assim a arte em um instrumento de possibilidades pedagógicas e libertárias.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Quando somos estimulados durante a formação a pesquisar sobre algo desconhecido com o decorrer do tempo desenvolvemos a sede por novos conhecimentos. A obtenção destes só é possível através de estudos aprofundados sobre a temática desejada. De acordo com Gatti (2012, p. 09):

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. Com essa definição assim tão ampla, podemos dizer que estamos sempre pesquisando em nossa vida de todo dia, toda vez que buscamos alguma informação ou nos debruçamos na solução de algum problema, colhendo para isso os elementos que consideramos importantes para esclarecer nossas dúvidas, aumentar nosso conhecimento, ou fazer uma escolha.

Pesquisar exige do pesquisador tempo, dedicação, responsabilidade e compromisso. Sendo assim, os conhecimentos que serão adquiridos sobre o objeto estudado serão concretos e efetivos. Gatti (2012, p. 09) complementa essa ideia dizendo a pesquisa deve conter características específicas que, segundo a autora “Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos”.

Dessa forma, pesquisar sobre a educação exige do pesquisador um determinado comportamento específico. Segundo Gatti (2012, p. 12) isso se justifica “Porque pesquisar em educação significa trabalhar com algo relativo a seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida”.

Esse projeto investigará as contribuições do ensino da Cultura Popular através das danças folclóricas no processo de ensino de crianças do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, na cidade de Umari/CE. Sendo assim, define-se como uma pesquisa de natureza básica que tem a finalidade do avanço do conhecimento científico. (APPOLINÁRIO, 2011). A pesquisa ocorrerá de maneira cautelosa devido o atual contexto pelo qual o mundo foi assolado o que exige do pesquisador empatia para os sujeitos participantes da pesquisa e o seu autocuidado.

O projeto selecionado para ser o objeto de estudo dessa pesquisa foi aplicado em época de pandemia pelos integrantes da associação em uma escola da cidade de Umari/CE chamada E.E.F. Vidal Maria Teixeira para crianças com faixa etária de 8 a 10 anos. Levando em consideração que o ensino remoto é difícil quando não se tem metodologias atrativas para os educandos, principalmente para crianças que foram o público alvo dessa ação, a Associação Cultural Maria Bonita buscou meios para que o ensino da Cultura Popular da nossa região se tornasse prazeroso e lúdico.

Diante disto, esse projeto tem a finalidade explicativa, segundo Severino (2007, p. 123) “[...] é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar as suas causas, seja através da aplicação de métodos experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”.

E a abordagem da pesquisa será qualitativa (SEVERINO, 2007), pois o pesquisador é o protagonista dos estudos feitos por esse trabalho, o que irá dar suporte seu processo de verificação e apreciação dos dados apresentados após a aplicação da entrevista. A referida pesquisa almejará a qualidade dos conhecimentos que serão obtidos durante o processo observando a relação dos sujeitos para com a temática em questão e o sentido da mesma em suas vidas.

Tratando-se de um estudo sobre uma determinada Associação Cultural, essa pesquisa será um estudo de caso, terá como foco um caso particular considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo (SEVERINO, 2016). Essa pesquisa terá como base de estudos o projeto mais recente aplicado pela Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE.

3.2 Técnicas da Pesquisa

O instrumento utilizado nesta pesquisa será a entrevista, segundo Lüdke e André (1986, p. 33) “[...] a entrevista é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. Ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras”.

A entrevista é um dos instrumentos mais utilizados na área das ciências sociais, conforme mencionam Lüdke e André (1986). A maneira pela qual o entrevistador aborda os sujeitos que serão entrevistados é essencial, caso não se sintam respeitados irão ter dificuldades em responder as indagações feitas e ocasionar uma perda na qualidade da pesquisa Lüdke e André (1986, p. 33). A entrevista será aplicada aos educadores envolvidos na ação da Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE e um docente da escola na qual a ação foi aplicada.

Diante isto, durante a elaboração das questões que serão aplicadas na pesquisa o pesquisador deve ser flexível caso seja necessário para que a entrevista aconteça de maneira fluída. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34) “Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão e maneira notável e autêntica”. É importante que a entrevista não siga uma ordem para que os sujeitos se sintam numa conversa informal, na qual não tem que seguir regras, o objetivo da entrevista é coletar dados para uma pesquisa científica.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 35) há uma diversa série de exigências e cuidados que o entrevistador deve ter, um deles é:

Em primeiro lugar, um respeito muito grande pelo entrevistado. Esse respeito envolve desde um local e horário marcados e cumpridos de acordo com sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante, se for o caso. Igualmente respeitado deve ser o universo próprio de quem fornece as informações, as opiniões, as impressões, enfim, o material em que a pesquisa está interessada. Uma das principais distorções que invalidam frequentemente as informações recolhidas por uma entrevista é justamente o que se pode chamar de imposição de uma problemática.

Dessa forma, a entrevista será semiestruturada na qual terá como base questões nas quais serão analisados os dados disponibilizados com a finalidade de buscar informações que ajude a refletir sobre a formação dos professores de Artes (SEVERINO, 2016). De acordo com Lüdke e André (1986, p. 36):

Será preferível e mesmo aconselhável o uso de um roteiro que guie a entrevista através dos tópicos principais a serem cobertos. Esse roteiro seguirá naturalmente uma certa ordem lógica e também psicológica, isto é, cuidará para que haja uma sequência lógica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encadeamento.

O roteiro da entrevista foi elaborado durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e será direcionada aos professores da Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE e ao professor regente da turma na qual o projeto foi desenvolvido.

Os entrevistados responderam de acordo com seus fundamentos e com suas próprias palavras possibilitando, assim, uma melhor interpretação em relação ao ensino da Cultura Popular na cidade de Umari/CE. Os autores Lüdke e André (1986, p. 36) alertam que o pesquisador entrevistador deve ter cuidados no ato da entrevista no que diz relação as expressões e ao comportamento dos sujeitos que estão sendo entrevistados. De acordo com eles:

O entrevistador precisa estar atento não apenas (e não rigidamente, sobretudo) ao roteiro preestabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. Há toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não-verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito.

Saber interpretar gestos e sinais além das respostas dadas pelos sujeitos é algo importante para o pesquisador. Um dos métodos que se pode notar as variações orais dos entrevistados é através da entrevista gravada, meio no qual será utilizado nessa pesquisa para fazer a transcrição da mesma. Em concordância com Lüdke e André (1986, p. 37) “A gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado”.

Esse é um processo que demanda tempo tanto da parte entrevistada quanto do entrevistador, o resultado da entrevista irá interferir na qualidade da pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986, p. 37 e 38) “É indispensável que o entrevistador disponha de tempo, logo depois de finda a entrevista, para preencher os claros deixados nas anotações, enquanto a memória ainda está quente. Se deixar passar muito tempo, certamente será traído por ela, perdendo aspectos importantes da entrevista que lhe custou tanto esforço”.

Após aplicar a entrevista será realizada uma análise dos dados levantados a fim de dialogar com outros autores tendo como base as respostas obtidas na entrevista. A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse (CAULLEY, 1981). De acordo com Segundo Lüdke e André (1986, p. 39) “[...] como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta”.

3.3 Procedimentos Éticos

Para elaborar projetos de pesquisa, aplicar métodos para obter dados para fazer a análise e concluir o projeto o sujeito pesquisador deve ser ético e profissional. Diante isto, o CONEP – Conselho Nacional de Ética em Pesquisa orienta pesquisadores e Comitês de Ética em Pesquisa em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Tais medidas visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa (CONEP, 2021).

Dessa forma, foram elaborados alguns documentos para aplicação da pesquisa e assegurar a importância de manter a confidencialidade dos sujeitos que participarão da pesquisa. O CONEP – Conselho Nacional de Ética em Pesquisa exige o envio de alguns documentos relacionados a pesquisa “O pesquisador deverá apresentar na metodologia do projeto de pesquisa a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive, os modelos de formulários, termos e outros documentos que serão apresentados ao

candidato a participante de pesquisa e aos participantes de pesquisa” (CONEP, 2021, p. 02). Os documentos desenvolvidos nesse projeto são: O Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE, Termo de Anuência, Instrumento de Coleta de Dados e o Termo de Compromisso do Pesquisador nos quais os mesmos foram enviados para o CONEP para análise e, após aprovação, a pesquisa será aplicada.

A construção desse projeto em sua forma integral ocorrerá através de uma autorização legal tendo como base as leis vigentes de modo a assegurar os princípios éticos durante o desenvolvimento da pesquisa tendo como base a Resolução nº 510/2016.

Em relação aos entrevistados, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), descrevendo as vias éticas conforme a leis vigentes oportunizando segurança aos envolvidos na pesquisa. Esse termo garante o seguinte:

anuência do participante da pesquisa ou de seu representante legal, livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, sua justificativa, seus objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos. Resolução 510/2016.

As fases dessa pesquisa se desenvolverão tendo como finalidade a análise dos dados levantados na entrevista e o ponderamento das práticas educativas, abordando a Cultura Popular e as danças tradicionais como elementos essenciais no processo de ensino dos sujeitos envolvidos, destacando que o contato dos sujeitos com a Cultura Popular de sua região possibilitará seu autoconhecimento e a sensação de pertencimento ao local em que está inserido.

Desta forma, a entrevista será aplicada presencialmente e individual, respeitando o distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel. O roteiro das questões elaboradas da entrevista semiestruturada nesse projeto será aplicado aos educadores da Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE onde tem sua sede localizada no Distrito Logradouro e ao docente atuante da sala de aula na qual a ação foi aplicada onde a escola é localizada na sede do município. O pesquisador irá se deslocar da sua cidade para o distrito para aplicar a entrevista. O mesmo avisará com antecedência o dia, horário e o local onde será realizado esse procedimento. A decisão de executar a entrevista de forma presencial se deu devido ao retorno do grupo as suas atividades presencialmente seguindo os protocolos de segurança.

A metodologia se desenvolveu em dois momentos. Foram eles:

Primeiro momento: Os participantes receberam um convite sendo solicitados a participar da entrevista, momento onde lhes foram feitas as perguntas do questionário

contendo perguntas elaboradas pelo pesquisador. Cada participante teve um tempo para responder as questões.

Segundo momento: O pesquisador transcreveu as falas dos participantes da entrevista semiestruturada e, através dos dados obtidos fez uma análise das falas afim de dialogar com os autores que abordam sobre a temática em questão.

Após concluir esses processos foi feita a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa na Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em seguida, foi feita a culminância do projeto na cidade de Umari/CE em um momento de socialização com os membros da Associação Cultural Maria Bonita, Secretaria de Educação e Secretaria de Cultura Municipal de Umari/CE.

4. ANÁLISE DE DADOS

Essa etapa da pesquisa é uma experiência ímpar para a formação de um bom pesquisador e relevante para a qualidade dos achados pois, ouvir cada relato durante a aplicação da entrevista engrandeceu a referida análise dos dados. A coleta de dados foi desenvolvida logo após a conclusão da fundamentação teórica, de forma presencial na sede da Associação Cultural Maria Bonita no distrito Logradouro em Umari/CE, com três professores, sendo, dois responsáveis por apresentar a ação estudada na referida escola onde ambos são educadores populares, formados nas suas vivências com o grupo, que aqui serão chamados de Entrevistados 02 e 03, e um terceiro entrevistado, professor regente da turma, que possui Ensino Superior completo no curso de licenciatura em Pedagogia, que chamaremos Entrevistado 01. O entrevistado 02 é membro do grupo há 5 anos, é mulher cis e formanda em Direito. O entrevistado 03 é ex secretário da Associação, negro, homem trans, ativista da comunidade LGBT, é membro do grupo há 7 anos e possui o Ensino Médio completo. Em seguida, a entrevista foi aplicada com o entrevistado 03, professor da escola onde a ação supracitada fora desenvolvida. O professor regente da turma onde a ação aconteceu é formado em licenciatura em Pedagogia, negro e exerce a docência na referida turma há 03 anos.

Para organizar melhor essa seção desta pesquisa, a análise é dividida em subtópicos, são eles: O que é Cultura Popular a partir dos achados da pesquisa; Formação de educadores para a Cultura Popular a partir dos achados da pesquisa, por último, As dificuldades encontradas pelos educadores/as da Associação Cultural Maria Bonita na utilização das

ferramentas digitais no processo de ensino das danças folclóricas em tempos de Ensino Remoto na cidade de Umari/CE segundo os achados da pesquisa a partir dos achados da pesquisa. Ao organizar as seções desta forma acredita-se que o texto se torna claro e coeso.

O que é Cultura Popular a partir dos achados da pesquisa.

Nesse referido subtópico foi realizada a análise da primeira parte da entrevista que diz respeito aos conceitos do termo Cultura Popular de acordo com as concepções dos entrevistados e o diálogo de suas falas com os autores que escreveram sobre essa temática. Diante isto, no primeiro subtópico é analisada a seguinte indagação: Para você o que é Cultura Popular? Qual a relação dela com os sujeitos envolvidos nela?

ENTREVISTADO 01: A cultura popular é um conjunto de manifestações culturais que são passadas de geração em geração que engloba as danças, músicas, festas, literaturas, folclore e arte. A cultura popular tem um papel de extrema importância na formação dos indivíduos, os saberes e as crenças que são adquiridos devem ser mantidos, preservando, assim, a cultura popular. (ENTREVISTADO 01, 2022).

ENTREVISTADO 02: Para mim, a cultura é uma das coisas mais importantes, pois sem a cultura popular não teríamos identidade e muito menos história e, é onde encontramos nossas raízes. A cultura é de grande e necessária valia para o nosso conhecimento e principalmente para nossa vida (ENTREVISTADO 02, 2022).

ENTREVISTADO 03: Bom, tem uma importância gigantesca pois é com isso que mantemos a tradição e a cultura viva, com isso passamos a cultura de geração em geração mantendo suas raízes e sua essência (ENTREVISTADO 03, 2022).

Diante do exposto pode-se perceber que ambos os entrevistados possuem pontos de vista semelhantes em relação a Cultura Popular e suas contribuições para a formação dos sujeitos, como também, o conceito de Cultura deles se entrelaçam com Silva (2019, p.04) quando dizem que “a educação é um fator que constitui e é constitutivo a partir da cultura, e

esta deve estar no ponto para ser capaz de auxiliar na promoção da formação necessária para a integração da sociedade [...]”

Abordar a temática sobre a Cultura Popular na etapa de ensino na qual a Associação Cultural Maria Bonita aplicou seu projeto foi relevante pois, fez com que os sujeitos participantes conhecessem os comportamentos sociais, suas crenças e tradições bem como a cultura da sociedade em que estão inseridas. Por outro lado, dependendo do contexto no qual a escola está inserida e a maneira pela qual o assunto esteja sendo abordado pode haver rejeição dos educandos e das famílias pois, deduz-se que a maioria dos pais das crianças viveram e tiveram uma educação originada do sistema patriarcal e machista. Isso corrobora na imposição de determinados comportamentos sob os indivíduos. Por exemplo: como a ação desenvolvida pela Associação Cultural Maria Bonita envolve a dança muitas crianças, principalmente os meninos, se tiveram uma educação conservadora os pais os proibirão de participarem de tais aulas.

Quando a escola abre espaço para falar sobre a diversidade em seus diversos segmentos com as crianças acontece o processo de consciência e respeito as diferenças e, por conseguinte, uma quebra de paradigmas existentes desde os primórdios da sociedade. Ninguém é obrigado a aceitar o diferente, mas respeitar é essencial e esse respeito começa a ser desenvolvido através do conhecimento desde que a escola dê espaço para tais discussões em sala de aula.

A cultura popular é um ato de resistência. Essa advém da classe trabalhadora, pobre e negra da sociedade pois, as demais culturas são ramificações dela (HALL, 2003). Isto posto, podemos compreender que as classes marginalizadas da sociedade são produtoras de cultura natos, mas têm seus direitos e contribuições culturais roubados e usufruídos pela elite. Diante isto, podemos refletir sobre a importância da abordagem dessas temáticas em sala de aula.

Na vida das pessoas envolvidas os costumes e tradições refletem de forma significativa, tornando pessoas sábias e capazes de transmitir tudo o que aprenderam (ENTREVISTADO 01, 2022).

Ao terem contato com os conhecimentos acerca das identidades culturais e raciais os sujeitos se tornam autônomos e ativos no processo de transformação da realidade em que estão inseridos uma vez que sofrem preconceito, racismo e discriminação das pessoas que não conhecem as trajetórias da vida dos sujeitos que compõem a atual sociedade em que vivem bem como sua multiculturalidade.

Nosso país é marcado por um preconceito enraizado desde os primórdios com os negros e suas culturas. Porém, as contribuições desse povo foram essenciais para a formação da multiculturalidade existente na atualidade. Dessa forma, a escola é espaço onde tais reflexões devem acontecer, mas, para isso, os docentes devem ter, além de formação acadêmica, o contato com a cultura no seu cotidiano pois a formação integral de um educador popular se completa com as vivências.

As autoras (AMORIM, 2020; ARAÚJO, 2020; CALABRIA; 2020, p.691) acreditam que:

[...] um dos principais pontos de enfrentamentos, tensões e resistências relacionados à cultura popular diz respeito à ausência da valorização dessa temática nos currículos escolares, que infelizmente continuam reafirmando a superioridade da cultura eurocêntrica, associada a uma determinada classe social, ignorando os saberes, valores e conhecimentos dos alunos, por eles não seguirem os padrões considerados hegemônicos.

Diante disto, nota-se a importância do ensino da Cultura Popular em sala de aula pois, através dela os educandos se reconhecem como produtores de cultura resultando no fortalecimento de suas identidades raciais e culturais. Nesse processo os alunos conhecem o contexto histórico pelo qual seus antepassados enfrentaram para chegarem onde estão atualmente e buscam meios para continuar preservando ensinamentos sobre a cultura do seu povo.

Formação de educadores para a Cultura Popular a partir dos achados da pesquisa.

Por conseguinte, o segundo subtópico está construído tendo como base as seguintes perguntas feitas aos entrevistados: Quais as metodologias que são utilizadas por você em sala de aula? Quais as dificuldades mais presentes no decorrer das aulas?

ENTREVISTADO 01: Minhas metodologias em sala de aula, visa trabalhar aulas diferenciadas, que proporcione curiosidades e o interesse dos alunos (ENTREVISTADO 01, 2022).

ENTREVISTADO 02: A metodologia utilizada foi alguns pequenos textos, com explicação das danças que a associação possui, com a apresentação dos textos era elaborado algumas atividades no qual era para testar a atenção dos alunos durante as aulas, no decorrer da aula era apresentado

foto das indumentárias de cada dança e também os nomes de alguns passos, também era apresentado as pessoas que marcaram cada dança (ENTREVISTADO 02, 2022).

ENTREVISTADO 03: A metodologia era algo bem prático, era retirado um dia na semana para planejar e decidir o que iria ser repassado no decorrer dos dias de curso (ENTREVISTADO 03, 2022).

É perceptível que todos os indivíduos participantes da entrevista utilizam metodologias diversas para alcançar seus objetivos, isto é, a concretização da aprendizagem. Porém, o uso de metodologias que ultrapassaram o uso mecânico dos livros didáticos e textos formais esteve presente durante toda a aplicação do projeto o que corrobora com a concretização do ensino da Cultura Popular de maneira efetiva por meio da aplicação de estratégias que envolvam os educandos.

Os entrevistados concordam com Almeida (2010, p. 72) no seu seguinte pensamento “[...] é importante considerar que o uso dessas tecnologias na formação envolve praticamente os mesmos elementos que qualquer processo formativo a distância (professores, alunos, estratégias didáticas, conteúdo, sistema de avaliação etc.)”. Diante disto, compreende-se que quando o educador aplica métodos atrativos em sala de aula, principalmente em salas de aulas virtuais, o ensino acontece de maneira fluída e descontraída. Para que tal ação seja ascendida as vivências do professor/educador precisam ser refletidas nos seus planos de aula e aplicadas na sua rotina escolar.

Os educandos participantes da ação aplicada pela Associação Cultural Maria Bonita fazem parte de uma comunidade que transborda manifestações culturais. Por exemplo: Festividades de São Gonçalo, Caboclos na Semana Santa, Quadrilhas Juninas e etc. Assim sendo, inserir tais acontecimentos importantes para eles enquanto estão no início da trajetória educacional é relevante pois, se sentirão pertencentes à realidade em que vivem e desenvolverão a consciência crítica. Segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 19):

Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual etc.), o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende dar sentido a ela. Desse convívio decorrem, portanto, conhecimentos que desenvolvem o seu repertório cultural, mas, acima de tudo, possibilitam-lhe a apropriação crítica da arte, aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas [...]

Logo percebemos que a educação é o meio pelo qual o oprimido se liberta e busca pela transformação da realidade em que ele está inserido. Lecionar a disciplina de Artes, especificamente a Educação Popular, em sala de aula não é algo tão simples pois, de acordo com Gadotti (2008, p. 12) “A educação popular, social e comunitária não tem apenas caráter interdisciplinar - o trabalho social precisa ser integrado por equipes profissionais de diferentes áreas, com formação de nível médio, técnico ou superior - mas também tem um caráter intersetorial”.

As dificuldades encontradas pelos educadores/as da Associação Cultural Maria Bonita na utilização das ferramentas digitais no processo de ensino das danças folclóricas em tempos de Ensino Remoto na cidade de Umari/CE segundo os achados da pesquisa.

No último subtópico a discussão refere-se as dificuldades encontradas pelos professores durante o ensino da cultura popular em sala de aula tendo como norte a seguinte questão: Quais as dificuldades mais presentes no decorrer das aulas?

ENTREVISTADO 01: No decorrer das minhas aulas as dificuldades encontradas é realização de atividades diversas, pois, cada aluno é único e apresenta competências e dificuldades específicas, onde devo também lecionar os conteúdos a serem passados por meio de atividades variadas, atendendo às necessidades de todos (ENTREVISTADO 01, 2022).

ENTREVISTADO 02: Bom durante as aulas não tive nenhuma dificuldade com as ferramentas digitais pois devido eu trabalhar na secretaria de uma escola de música tenho a habilidade e a facilidade para utilizar as ferramentas tornando assim a experiência mais pratica (ENTREVISTADO 02, 2022).

ENTREVISTADO 03: Nossas dificuldades penderam mais na execução do Coco de Roda, pois elas perdiam a coordenação motora na hora de “voltar” para trocar as pernas, porque esse passo realmente não é fácil de se fazer, e também na questão da internet, quando tivemos que voltar para o

virtual, ficava muito difícil de avaliar a desenvoltura das meninas, pois a internet caía ou travava (ENTREVISTADO 03, 2022).

Analisando as falas dos educadores acima, podemos compreender que o processo de ensino da Cultura Popular de forma remota é algo difícil, tendo em vista que é necessário que o educador acompanhe de perto o desenvolvimento dos seus educandos pois, a evolução coreográfica é realizada em filas ou círculos nos quais os indivíduos que compõem a dança precisam aprender os passos com seus pares. Desta maneira, nota-se que os educadores buscaram mecanismos que suprissem essas necessidades. Por exemplo:

A metodologia utilizada foi alguns pequenos textos, com explicação das danças que a associação possui, com a apresentação dos textos era elaborado algumas atividades no qual era para testar a atenção dos alunos durante as aulas, no decorrer da aula era apresentado foto das indumentárias de cada dança e também os nomes de alguns passos, também era apresentado as pessoas que marcaram cada dança (ENTREVISTADO 01, 2022).

Começamos com a parte mais teórica, explicando a origem da associação, as danças que estavam inclusas no grupo, a origem de cada uma delas e depois fomos para a parte prática. (ENTREVISTADO 02, 2022).

Isto posto, percebe-se que ensino ocorreu de forma significativa pois houve a relação entre teoria e prática. Durante todo o percurso de aplicação da ação os educadores populares da Associação Cultural Maria Bonita evidenciaram a importância de ter os educandos como seres ativos nos seus processos de aprendizagem buscando desenvolver neles a autonomia, a criatividade e a consciência crítica. A partir do momento em que o educador planeja suas aulas tendo como principal foco seus alunos, suas vivências culturais e formação docente o processo de ensino da Cultura Popular acontece de forma lúdica, prazerosa e divertida unindo as metodologias tradicionais com as metodologias construtivistas.

Lecionar a disciplina de Arte, especificamente sobre a Cultura Popular, para crianças com faixa etária de 7 a 10 anos de idade é complexo pois, desde sempre foi idealizado pelos educandos que se tratava de desenhar e pintar em sala de aula e sabemos que o ensino da Arte não se resume a isso. Adentrar no mundo dos costumes, tradições, crenças e tudo que engloba a Cultura Popular de seus antepassados no ambiente escolar é um desafio, principalmente

quando a maior parte acontece através do Ensino Remoto. Mas, a ação foi aplicada com sucesso, os educadores conseguiram superar todas as dificuldades e desenvolveram aulas atrativas e com um ambiente virtual acolhedor. Logo, compreendemos que o processo de ensino da Cultura Popular se concretiza quando o educador se compromete de forma responsável desde o planejamento de suas aulas até aplicação das mesmas no ambiente escolar tendo como centro os educandos e suas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso “*Os processos de ensino da cultura popular: estudo de caso da ação da Associação Cultural Maria Bonita na Cidade de Umari/CE*” se estruturou como uma atividade de pesquisa, importante no nosso processo formativo discente, e também, no desenvolvimento de pesquisas no âmbito das relações étnico-raciais na Unidade Acadêmica de Educação, no Centro de Formação de Professores – CFP, à luz da Lei 10.639/2003 e suas legislações e pareceres complementares que estabelecem a importância do estudo da Cultura Afro-brasileira.

A escolha da temática da Cultura Popular se justifica pela importância no desenvolvimento dos educandos, de suas identidades, e do resgate importante da centralidade dessas tradições. Pesquisar sobre o eixo Arte e Educação com foco nos processos de ensino da cultura popular numa cidade localizada na região centro sul do interior do Ceará, chamada Umari, associou as discussões das diversidades de gênero, de raça e sociais as questões da identidade, do fortalecimento das tradições, da cultura e ainda a compreensão do potencial educativo das ações realizadas pelos grupos culturais da tradição.

Esta pesquisa teve como questão problematizadora a seguinte: Quais as metodologias utilizadas pelos educadores da Associação Cultural Maria Bonita no processo de ensino da dança Coco de Roda no Ensino Remoto? O ato de ensinar de maneira presencial é algo complexo e o fato da ação da Associação Cultural Maria Bonita ter sido aplicada de maneira remota fez com que essa indagação surgisse. Concluímos através da análise dos dados que os

educadores buscaram aplicar metodologias nas quais os educandos aprendessem de forma lúdica e prazerosa. Isso aconteceu com a relação entre aulas teóricas e práticas. Teóricas através de explanação de conteúdos introdutórios e dinâmicos sobre a temática e práticas com a gravação de vídeos da execução dos passos pelas crianças.

Os objetivos que nortearam essa pesquisa foram alcançados a partir do momento em que compreendemos os conceitos de Cultura e Cultura Popular a luz dos estudos do autor Stuart Hall. Tendo como suporte uma entrevista semiestruturada que nos orientou também na compreensão sobre as contribuições do ensino das mesmas no desenvolvimento das crianças bem como a formação adequada do profissional que leciona a disciplina de Arte em sala de aula.

Durante o processo de análise dos dados constatamos que a formação dos dois educadores que aplicaram o projeto da ação da Associação Cultural Maria Bonita se deu no campo com o contato direto com a cultura popular de sua região. Diferentemente da formação do professor regente da turma que possui graduação no curso de Pedagogia, mas há diferenças entre eles. O professor com Ensino Superior completo possui a didática de sala de aula enquanto os educadores populares possuem o domínio dos conhecimentos oriundos da cultura popular. Neste caso, houve uma troca de experiências entre os dois educadores e o professor regente no que diz respeito as metodologias de ensino da Cultura popular.

Para obter tais resultados o uso de metodologias adequadas foi essencial. Nesta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada na qual o pesquisador direcionou as perguntas de modo a suprir os requisitos do referido trabalho. A escolha de tal instrumento orientou o desenvolvimento da análise de dados sendo importante para identificar nas falas dos entrevistados suas contribuições para a temática abordada.

Portanto, inferimos a seriedade do ensino da disciplina de Arte em sala de aula no, especificamente na etapa do ensino na qual as crianças que foram o público alvo da ação aqui estudada pois, quando a escola abre espaço para o debate sobre essa temática e cede a possibilidade do professor exercer sua autonomia em sala de aula para discutir sobre a diversidade cultural e o multiculturalismo existente na sociedade atual acontece o desenvolvimento da consciência crítica, a criatividade e o respeito ao diferente dos educandos no contexto em que vivem. Para tanto, o educador deve aplicar de forma responsável suas aulas e buscar por metodologias que supram e efetivem o ensino da Cultura Popular.

Essa pesquisa serve como norte para outros estudos acerca desta temática. Por exemplo: neste referido trabalho o foco foi nos processos de ensino da Cultura Popular, mas,

sabemos que esse assunto engloba tantos outros como a contribuição dos afrodescendentes e indígenas para o multiculturalismo existente, suas influências na cultura brasileira bem como compreender como se dá a formação dos educadores populares fora dos muros institucionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario de. Os cocos: preparação, ilustração e notas de Oneyda Alvarenga. São Paulo: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BARTH, F. Ethnic groups and boundaries. **The social organization of culture difference**. Boston, Little, Brown and Company, 1969.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.html Acesso em: 10 de abr. de 2021

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pró-Posições**, Campinas, v.21, n.3 (63), p. 135-153, set/dez, 2010.

COHN, Clarice. **Culturas em Transformação: os índios e a civilização**. Os índios e a civilização. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/MWWF97DDGP3bLHxyFd6dqxn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

DIANA, D. **Quadrilha**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/quadrilha/>>.

Acesso em: 11 dez. 2021.

ENTREVISTADO 01. **Entrevista concedida a Romário Elias dos Santos**. Umari/CE, 05 de mar. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A” desta monografia).

ENTREVISTADO 02. **Entrevista concedida a Romário Elias dos Santos**. Umari/CE, 05 de mar. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B” desta monografia)

ENTREVISTADO 03. **Entrevista concedida a Romário Elias dos Santos**. Umari/CE, 05 de mar. 2022. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “C” desta monografia)

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. **A educação Como Prática da Liberdade**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**, 2. ed. rev. eamp. São Paulo: Cortez, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica: Alternativas de mudanças**. 61ª ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2008, p. 14-18.

GOUTHIER, J. **História do Ensino da Arte no Brasil**. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). Curso de especialização em ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Humanitas, 2009

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Arte da docência em arte: desafios contemporâneos**. 2. ed. Santa Maria: Ufsm, 2015.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de (Orgs.). **Coleção pro-infantil modulo II unidade 3 livros de estudo**. vol. 2. Brasília: MEC. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod_ii_vol2unid2.pdf
Acesso em: 04/09/2021.

MELCHOR, Paulo. **O que é associação sem fins lucrativos?** 2011. Disponível em: <https://www2.unifap.br/mariomendonca/files/2011/05/ASSOCIA%C3%87%C3%83O-SEM-FINS-LUCRATIVOS-INF.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003.

- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Formação de professor@s**: ensino de arte e tecnologias contemporâneas. 2. ed. Santa Maria: Ufsm, 2015.
- SILVA, Marcos Antonio da Conceição. **Influência da cultura na educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 11, pp. 114-128. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cultura-na-educacao>
- SOUSA, Kássia Mota de. **Na pancada do Ganzá**: Coco Frei Damião. Juazeiro do Norte: Banco do Nordeste, 2008.
- SAUNDERS, R. J. **Arte-educação**. In: COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **A busca do sentido da formação humana**: tarefa da filosofia da educação. tarefa da Filosofia da Educação. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rhVxLn4XhLWjYJKXB7grswG/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- VARGAS, Luciana. **TCC sem Mistério**:: Manual Prático da Monografia. 1. ed. Florianópolis – SC: Simplissimo Livros Ltda, 24 mar. 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=cXtgDwAAQBAJ>. Acesso em: 25 de jan. 2022.
- WOLF, Mauro. **Teoria da Comunicação de massas**. 8. ed. Milão: Presença, 1985.



APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA TRANSCRITA

ENTREVISTA 01

1 - 5 anos. Sim, um pouco.

2- O referido projeto é de suma importância para todos que compõe a comunidade escolar. Quando se trata dos nossos queridos alunos, a ação vem para contribuir e facilitar a aprendizagem, pois, desenvolve os interesses dos educandos em querer aprender e fazer, assim, despertando a criatividade, a curiosidade, a socialização, a valorização e os interesses pelas nossas tradições culturais. Assim, refletindo significativamente na aprendizagem do indivíduo.

3 – Sim. Criei um projeto com o tema: Lampião e seu bando. Foi um estudo eficiente que proporcionou aos meus alunos um conhecimento riquíssimo de sabedorias. Foi uma experiência que gostei muito, pois, trabalhei com eles algumas danças do grupo Cultura Maria Bonita, tivemos a oportunidade de visitar a sede da Maria Bonita no distrito Logradouro, os educandos ficaram bastantes interessados no estudo, vivenciamos a dança do xaxado, com encenações e confecções das vestimentas dos cangaceiros (Lampião e seu bando). Explorei a criatividade dos meus alunos com produções de cordéis e leituras, feitas pelos próprios

alunos. Tivemos o prazer de conhecer de perto as danças apresentadas pelo o Grupo Maria Bonita no pátio da escola Vidal Maria Teixeira. A culminância desse projeto envolveu toda a comunidade escolar.

4 - Formação Pedagógica em Artes Visuais.

5 – A cultura popular é um conjunto de manifestações culturais que são passadas de geração em geração que engloba as danças, músicas, festas, literaturas, folclore e arte. A cultura popular tem um papel de extrema importância na formação dos indivíduos, os saberes e as crenças que são adquiridos devem ser mantidos, preservando, assim, a cultura popular. Na vida das pessoas envolvidas os costumes e tradições refletem de forma significativa, tornando pessoas sábias e capazes de transmitir tudo o que aprenderam.

6 – A diferença entre a cultura e cultura popular. A cultura requer um estudo aprofundado, ou seja, teórico é algo que não está no conhecimento de todos, já a cultura popular é formada de costumes e tradições do povo e é transmitida de geração em geração, ou seja, está no conhecimento de todos envolvidos.

7 – Minhas metodologias em sala de aula, visa trabalhar aulas diferenciadas, que proporcione curiosidades e interesses dos alunos. Trabalho com atividades individuais, em duplas ou equipes, de maneira que os alunos busquem através de pesquisas explicações para determinados assuntos, assim, desenvolver o seu conhecimento, intelectual e individual, apresentações de seminários, exibições de vídeos de acordo com os assuntos estudados, utilizo também danças e músicas(culturais). Nas minhas explicações procuro sempre expor algo chamativo para demonstrar aos meus alunos um conhecimento além do livro didático e de acordo com o estudo proposto. Faço revisões e correções das atividades realizadas em sala de aula e das que são passadas para casa. No final de cada mês é realizado uma avaliação para verificação de aprendizagem individual de cada aluno.

8 - As Associações Culturais é de suma importância para a sociedade, pois, possibilitam a inclusão social, além de demonstrarem e divulgarem a cultura de forma prazerosa. Por exemplo ‘’a dança’’, que é uma forma de expressão corporal e é fundamental para a formação do indivíduo, através dela aperfeiçoamos a nossa coordenação motora, trazendo ao cotidiano uma grande paz de espírito, e quando efetuada em grupo proporciona a convivência social saudável. Essa é uma das assistências que as associações culturais oferecem para o bem estar do ser humano.

9 – No decorrer das minhas aulas as dificuldades encontradas é realização de atividades diversas, pois, cada aluno é único e apresenta competências e dificuldades específicas, onde devo também lecionar os conteúdos a serem passados por meio de atividades variadas,

atendendo às necessidades de todos. Outro problema encontrado e bastante comum nas comunidades escolares é a falta de acompanhamento da família de alguns alunos, principalmente dos que, mais precisam desse apoio.

10 – A utilização das danças folclóricas em UFG de aula, expõe aos alunos um conhecimento prazeroso, possibilitando aos educandos, conhecer as manifestações culturais da nossa região. E claro, promove a curiosidade, despertando nos nossos alunos a vontade de buscarmos, valorizarmos e espreitarmos os gestos simbólicos guardados na memória coletiva dos grupos folclóricos.

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA TRANSCRITA ENTREVISTADO 02

1. Faço parte da associação cultural maria bonita há 4 anos, com o passar dos dias você vai adquirindo conhecimento, toda viagem e apresentação você aprende coisas novas culturas novas de lugares diferentes, com a associação você aprende sobre a dança e suas culturas, já participei de vários cursos de dança e um dos melhores foi o da costa rica na qual me proporcionou a experiencia e o contato com o exterior, uma das melhores experiencia é as apresentações aonde você mantém a postura, a coreografia, o sorriso e o frio na barriga é uma experiencia maravilhosa saber que você vai subir no palco e dar o seu melhor aonde todos vão apreciar a cultura e se admirar de todo o seu esforço e trabalho.
2. Bom minha primeira experiencia com a docência foi um pouco complicada pois devido a pandemia dificultou um pouco, também tive uma dificuldade com a elaboração de aula, pois fora da associação já era professor de dança mais era só coreografia e com a associação foi diferente pois tinha que aplicar a teórica, e eis a questão como aplicar a teórica para crianças e adolescentes sem que eles percam o interesse do curso? Pois como falei o COVID-19 dificultou, pois, as aulas eram via Google Meet e os alunos não prestavam atenção nas aulas normais e logico que a teoria do curso eles não iam se interessar tanto, porque eles queriam dançar e não ter

aulas normais com texto, atividades etc. vendo tudo isso eu queria fazer de uma forma que não fosse monótona.

3. A metodologia utilizada foi alguns pequenos textos, com explicação das danças que a associação possui, com a apresentação dos textos era elaborado algumas atividades no qual era para testar a atenção dos alunos durante as aulas, no decorrer da aula era apresentado foto das indumentárias de cada dança e também os nomes de alguns passos, também era apresentado as pessoas que marcaram cada dança.
4. Bom durante as aulas não tive nenhuma dificuldade com as ferramentas digitais pois devido eu trabalhar na secretaria de uma escola de música tenho a habilidade e a facilidade para utilizar as ferramentas tornando assim a experiência mais pratica.
5. Bom na minha opinião o ensino da cultura popular deve sempre ser presencial pois os alunos não se concentram tanto nas aulas online, a maioria dos alunos só querem saber da coreografia dos passos deixando de lado a teórica, sendo que a teórica é a base de qualquer dança, porém com as aulas presenciais você prende a atenção e tem o contato e diálogo olhando no olho onde você ver quem está interessado no assunto, você fica mais aberto a fazer perguntas. Obviamente em questão dos passos o melhor é presencial que assim você pode explicar os detalhes do passo e tentar melhorar o que estar sendo executado, já por vias digitais não tem essa proximidade de professor e aluno e mesmo que tentamos criar um vínculo, mas sempre sentimos a distância dos alunos onde dificulta as aulas e o entendimento.
6. No decorrer das aulas eu e todos os alunos ficamos próximos onde me respeitavam e tinham uma inspiração para aprender a dança, com isso consegui brincar durantes as aulas obviamente sem perder o foco, para não ficar aquela aula tão séria e chata, consegui arrancar várias risadas deles onde podemos nos divertir e ter uma relação maravilhosa facilitando assim o diálogo e o entendimento deles.
7. Bom, tem uma importância gigantesca pois é com isso que mantemos a tradição e a cultura viva, com isso passamos a cultura de geração em geração mantendo suas raízes e sua essência.
8. A dificuldade mais frequente foi só o entendimento dos alunos, por conta das aulas a distância.
9. Sim durante minha escolaridade sempre vi presente algumas coisas citados em relação a cultura, poderia ter mais conteúdo relacionado a cultura popular, pois a escola deveria ter uma iniciativa para também manter a cultura viva colocando isso na convivência dos alunos e aos poucos fazendo os alunos se apaixonar e se encantar pela

cultura para mantê-la viva, pois é uma matéria ampla onde você ganha um conhecimento vasto.

10. As aulas tiveram início no dia 05/03 o encerramento foi dia 25/07 com aulas presenciais aperfeiçoando os passos e montando uma coreografia para o Coco de Roda, fizemos a entrega de certificados e mesmo com as dificuldades os alunos se saíram bem e conseguiram completar o curso de forma extraordinária



APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA TRANSCRITA

ENTREVISTADO 03

1. Eu sou membro da Associação desde o ano de 2015. Entrei e meses depois houve uns imprevistos nas minhas ocupações e tive que me afastar por mais ou menos 1 ano. Voltando no ano seguinte, no ano de 2016. Sendo assim, subo nos palcos levando o nome da associação há 6 anos.
2. Não. Para mim também foi um projeto de muita experiência e aprendizado, pois pude repassar essa tal experiência que eu tinha de uma forma mais didática. No começo, justamente por eu nunca ter lecionado, me senti muito insegura por medo de não conseguir fazer com os alunos aprendessem com perfeição, pois eu tinha muita vergonha de falar em público, mas ao decorrer do curso, eles desenvolveram muito bem e eu consegui quebrar o gelo da oratória
3. A nossa metodologia era algo bem prático, a gente tirava um dia na semana para planejar e decidir o que iria ser repassado no decorrer dos dias de curso. Começamos com a parte mais teórica, explicando a origem da associação, as danças que estavam inclusas no grupo, a origem de cada uma delas e depois fomos para a parte prática. Onde começamos pelo xaxado, explicando e realizando os passos para depois eles realizarem. Passamos um passo, ensaiando com eles por 3 dias para aperfeiçoar, e

assim foi seguindo. E no final de cada aula, fazíamos algumas brincadeiras para que ela continuasse com o interesse nas aulas.

4. O curso em si começou de maneira presencial, mas com o aumento dos casos de Covid-19, os coordenadores do curso decidiram que as aulas seriam virtuais por questão de segurança. Sendo assim, tivemos muita dificuldade de manusear os passos para os alunos pela questão da internet e também com a mudança para a forma virtual, alguns alunos tinham que usar os celulares das mães, sendo que as mesmas também precisavam usar, com isso acabava atrasando-os.
5. De forma presencial, pois o público e até mesmo os dançarinos se entregam mais durante a apresentação. A emoção de estar no palco com várias pessoas olhando é muito mais emocionante do que de forma virtual, podendo assim até incentivar as outras pessoas a querer participar. Já na forma virtual, vem a questão a internet, etc, fazendo o público perder o interesse ao assistir, embora, neste período pandêmico, o grande público veio de forma virtual.
6. Como as alunas eram crianças, a nossa relação era algo bem cuidadoso e carismático, sempre teve muito respeito de ambas as partes, fomos ganhando o respeito e a confiança de cada uma, é tanto que até hoje, fora da sala de aula, elas cumprimentam e demonstram carinho. Nas aulas, elas eram bem participativas, perguntavam e pediam para repetir os passos quando não entendiam bem
7. Para mim, a cultura é uma das coisas mais importantes, pois sem a cultura popular não teríamos identidade e muito menos história e, é onde encontramos nossas raízes. A cultura é de grande e necessária valia para o nosso conhecimento e principalmente para nossa vida. É muito prazeroso ser e estar dentro dessa coletividade, onde a gente vem mostrando essas tradições e ocupando esse grande espaço de respeito e diversidade na sociedade por várias cidades e público que passamos.
8. Nossas dificuldades penderam mais na execução do Coco de Roda, pois elas perdiam a coordenação motora na hora de “voltar” para trocar as pernas, porque esse passo realmente não é fácil de se fazer, e também na questão da internet, quando tivemos que voltar para o virtual, ficava muito difícil de avaliar a desenvoltura das meninas, pois a internet caía ou travava.
9. Sim, a diretoria escolar sempre levava grupos para se apresentar e explicar a importância da cultura, até mesmo a Maria Bonita, me lembro de muitas apresentações quando eu estava no fundamental. Alguns livros didáticos também vinham alguns

capítulos, mostrando e explicando a origem de cada dança, cada comida típica de determinada cultura, etc

10. Começou em 8 de fevereiro, o prazo seria de 1 mês para a conclusão do projeto, mas com o aumento dos casos de Covid, o projeto teve um atraso e concluímos o último registro em maio, dia 4. Mas, com a horário de 1 mês.

APÊNDICE 01 – TERMO DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Francisco Luís Teixeira dos Santos, **Presidente em exercício da Associação Cultural do Sítio Logradouro - Grupo Maria Bonita, do Distrito Logradouro da cidade de Umari/CE** autorizo o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica, aprovada na cota de bolsas PIBIC/UFCG Edital 008/2020, intitulada: **Os processos de ensino da cultura popular: estudo de caso da ação da Associação Cultural Maria Bonita na cidade de Umari/CE**, nesta instituição, que será realizada no período Setembro a Novembro de 2021, tendo como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa e orientando Romário Elias dos Santos.

Cajazeiras, PB, 07 de Julho de 2021.

Francisco Luís Teixeira dos Santos.

**NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL PELA
INSTITUIÇÃO. ASSINATURA E CARIMBO**

APÊNDICE 02 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PROJETO DE PESQUISA

OS PROCESSOS DE ENSINO DA CULTURA POPULAR: ESTUDO DE CASO DA
AÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MARIA BONITA NA CIDADE DE UMARI/CE

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

ENTREVISTA

Devido ao retorno as suas atividades presenciais essa entrevista será aplicada de maneira presencial na sede do grupo com os professores do projeto aplicado pela Associação Cultural Maria Bonita de Umari/CE.

1. Quanto tempo você faz parte dessa escola? Você acompanhou a aplicação do projeto aplicado pela Associação Cultural Maria Bonita?
2. Para você, qual o impacto de tal ação na aprendizagem dos educandos?
3. Você já teve alguma experiência com o ensino da Arte? Se sim, explique como foi. Se não teve nenhuma explique como foi sua primeira experiência a partir desse projeto que o grupo aplicou na referida escola.
4. Para você, qual a formação necessária para o ensino da Arte?
5. Para você o que é Cultura Popular? Qual a relação dela com os sujeitos envolvidos nela?
6. Para você, qual a diferença entre Cultura e Cultura Popular?
7. Quais as metodologias que são utilizadas por você em sala de aula?
8. Para você, qual a importância das Associações Culturais?
9. Quais as dificuldades mais presentes no decorrer das aulas?
10. Qual a relevância do ensino de danças folclóricas regionais em sala de aula?

APÊNDICE 03 – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo–assinados, Orientadora Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa e Orientando Romário Elias dos Santos respectivamente, da pesquisa intitulada **“OS PROCESSOS DE ENSINO DA CULTURA POPULAR: ESTUDO DE CASO DA AÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MARIA BONITA NA CIDADE DE UMARI/CE”**, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, especificamente a Resolução 510/2016 que estabelece normas aplicáveis a Ciências Humanas e Sociais aplicadas visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;

- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Em cumprimento às normas regulamentadoras, **declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-UFCG) os dados serão coletados.

Em de 17 de setembro de 2021, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Kássia Mota de Sousa

Profª. Drª. Kássia Mota de Sousa
Pesquisadora Responsável
Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG
Coordenadora de Pós-Graduação UAE/CFP/UFCG
SIAPE 2358873

Romário Elias dos Santos

Romário Elias dos Santos
Orientando

APÊNDICE 04 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(Conforme Resolução do CNS/ No. 510/2016).

Caro voluntário (a),

Você está sendo convidado/a a participar como voluntário/a no estudo **“Os processos de ensino da Cultura Popular: estudo de caso da ação da Associação Cultural Maria Bonita na cidade de Umari/CE”**, realizado pela docente Kássia Mota de Sousa vinculada a Unidade Acadêmica de Educação (UAE), no Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* de Cajazeiras-PB.

Sua participação é voluntária e não terá nenhum custo, podendo desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo compreender o potencial das práticas educativas da Associação Cultural Maria Bonita em Umari/CE. Vale ressaltar que, este termo foi elaborado de acordo com a Resolução do CNS/ No. 510/2016.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido/a aos seguintes procedimentos: Entrevista semiestruturada acerca das suas experiências na docência bem como suas práticas no ensino da Cultura Popular. A entrevista ocorrerá via plataforma de comunicação on-line Google Meet, de forma síncrona, conforme sua disponibilidade, de forma combinada previamente com o pesquisador.

Consideramos que os riscos envolvidos com sua participação são: de constrangimento, pela pesquisa ter interesse acerca do que ocorre na prática docente do voluntário/a, desconforto devido ao tempo investido na produção de dados, duração das entrevistas, ou preocupação pelo entrevistado/a com a possibilidade de quebra de sigilo/confidencialidade. O questionário desenvolvido para ser aplicado durante a entrevista preza pelo acolhimento dos participantes bem como a busca por achados de essencial importância para a pesquisa.

Considerando tais possibilidades de riscos, serão utilizadas as seguintes estratégias: 1) para evitar constrangimentos acerca da temática da pesquisa, o voluntário receberá previamente o instrumento de coleta de dados – contendo as questões da pesquisa – permitindo que a mesma indique antes da entrevista, se há alguma questão que ele não deseja explorar; 2) para evitar desconfortos relacionados ao tempo de duração da entrevista a ser realizada com a voluntário, a entrevista será realizada de acordo com o tempo disponível da voluntário e através da plataforma que melhor lhe convir, de forma assíncrona, em data e horário escolhidos pela voluntário; 3) todo e qualquer dano que venha a acontecer devido a realização da pesquisa será de responsabilidades da pesquisador, sendo assim, serão disponibilizados os contatos da pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisas (CEP/HUAC) para qualquer eventualidade; 4) a sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda para si; 5) o pesquisador irá tratar da identidade das participantes com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. Os participantes não serão citados nominalmente ou por qualquer outro meio, que os identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os benefícios da pesquisa irão auxiliar e contribuir para a compreensão de como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Cultura Popular bem como sua importância na vida dos sujeitos envolvidos.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Caso o participante tenha algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcida, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Após a assinatura, você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Prof^ª. Dra. Kássia Mota de Sousa ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/HUAC/UFCG cujos dados para contato estão especificados logo mais abaixo. Assim, após a assinatura fica registrado sua permissão e o consentimento para realização desta pesquisa.

Eu, _____,
declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo. Estou ciente e acuso recebimento de uma via deste documento.

Cajazeiras/PB, 17 de setembro de 2021.

Assinatura da entrevistado/a

Kássia Mota de Sousa
COORDENADORA DA PESQUISA

Contatos da pesquisa:

DADOS PARA CONTATO COM A COORDENADORA DA PESQUISA

Nome: Kássia Mota de Sousa

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras – PB, **CEP.:** 58900-000

Telefone: (85) 98689-4236

Email: kassiamota@gmail.com

DADOS DO CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro - CEP-HUAC
Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, Bairro São José, Campina Grande – PB, CEP: 58401 - 490.
Telefone: (83) 2101 - 5545
Email: cep@huac.ufcg.edu.br
Site: <https://cephuac-ufcg.wixsite.com/cephuac-ufcg>

ANEXOS

ANEXO 01 – ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MARIA BONITA DE UMARI/CE



ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO SÍTIO LOGRADOURO "GRUPO MARIA BONITA"

CAPITULO I

Da Natureza Da Constituição e dos Fins.

Art.1º - A Associação Cultural do Sitio Logradouro, doravante denominada de Grupo Maria Bonita, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, sediada no Sitio Logradouro, município de Umari, Estado do Ceará, fundado em 13 de Abril de 2000.

Art. 2º - O GRUPO MARIA BONITA é formado por jovens que através da dança dramaturgia e de outras manifestações artístico - culturais , objetivando o resgate da cultura local, Regional e Nordestina.

Art.3º - O GRUPO MARIA BONITA tem como finalidade:

- a) Trabalhar no resgate aos costumes, as tradições, a música e a dança nordestina;
- b). Promover e organizar oficinas, festivais, reuniões, encontros, estudos e debates de cunho cultural, teatral, social e econômico, visando o aprimoramento e a conscientização dos membros do grupo e da sociedade em geral;
- c) Desenvolver intercâmbio com outras entidades culturais.

Capitulo II

Dos Membros da Entidade

Art. 4º - Podem ser membros efetivos do GRUPO MARIA BONITA:

- a) Jovens com idade a partir de 18 anos que estejam interessados a desenvolver atividades culturais, uma vez que, cadastrados, tenham participação ativa nas reuniões e eventos, atendendo as atribuições do estatuto.

PARÁGRAFO 1º - Serão considerados ainda membros, todo e qualquer integrante do grupo independente da idade, desde que atuem no grupo como atores.

Art. 5º - São direitos dos membros efetivos:

- a) Participar de eventos promovidos pelo GRUPO MARIA BONITA;
- b) Votar e ser votado nas instâncias de poder da entidade, desde que tenha sido regularmente aceito pelo menos a 6 (seis) meses;
- c) A livre manifestação de idéias e pensamentos;
- d) Citar nomes (nas reuniões) de membros que não cumprirem com o Estatuto, alertando-o sobre as penalidades aplicadas;
- e) Argumentar as decisões tomadas pela diretoria;
- f) A lazer;



ps 02
RD

g) No que se refere aos passeios, excursões, encontros e apresentações, cabe a diretoria à escolha dos que devem ir, justificando-a a mesma. Levando em consideração alguns critérios:

- Frequência nas reuniões;
- Assiduidade;
- Participação verbal;
- Empenho e desenvolvimento nos trabalhos a serem realizados. Diante da execução desses critérios prioriza-se-a à escolha;

h) A instrução, quando este ficar incumbido de realizar determinada tarefa;

i) Respeito mútuo e compreensão;

j) Usufruir dos bens da entidade, desde que seja para fins aceitáveis, ficando este como responsável por qualquer dano ocasionado.

Art. 6º - São deveres dos membros efetivos: *

I - Contribuir no que estiver ao seu alcance para o desenvolvimento das atividades propostas pelo GRUPO MARIA BONITA;

II - Colocar os assuntos a serem discutidos, nas reuniões. Não comentando-os fora dela, para que não haja posteriores divergências entre os membros e distorções de informações;

III - Participar das reuniões; e na ausência justificar-se;

IV - Procurar informar-se das questões em debate nas reuniões, e dos projetos a serem realizados;

V - Avisar com antecedência, caso não possa participar ou realizar o que lhe é de dever;

VI - Respeitar os demais membros em sua raça, religião, ideologia política e partidária, idéias e opiniões apresentadas;

VII - Zelar pelo bom nome e conceito GRUPO MARIA BONITA e pelos seus bens materiais;

VIII - Conhecer e fazer cumprir o estatuto;

IX - Criar meios para a arrecadação de capital, sendo este usado para custear as pequenas despesas necessárias ao GRUPO MARIA BONITA. Vale salientar, que esse capital não é acumulativo, e sem fins lucrativos;

Art. 7º- São considerados crimes de responsabilidade:

- a) A guarda ou emprego ilegal dos bens de entidade;
- b) O abuso do poder e o uso ilegal do nome da entidade.



Art. 8º - Em qualquer um dos crimes de responsabilidade serão julgados e aplicados penalidades, decididas em assembléia geral:

16,03
20

Art.9º - Por decisão da Assembléia Geral poderão ser aceitos como colaboradores incentivadores e instrutores, pessoas que prestaram serviços e benefícios relevantes à Entidade.

Capitulo III

Do Patrimônio

Art.10º - O Patrimônio Social do GRUPO MARIA BONITA será constituído por todos os bens imóveis, móveis, valores e direitos que venham a ser adquiridos a qualquer título.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os bens patrimoniais móveis e imóveis só poderão ser vendidos, doados ou emprestados mediante aprovação de no mínimo 2/3 da Assembléia Geral.

Capitulo IV

Da Organização e dos Poderes da Entidade:

Art.11º - São poderes do GRUPO MARIA BONITA:

- a) – Assembléia Geral;
- b) – Diretoria;
- c) – Conselho Fiscal.



Capitulo V

Da Assembléia Geral

Art.12º - A assembléia Geral é o poder máximo do GRUPO MARIA BONITA e constitui-se de seus membros efetivos.

Art.13º - A Assembléia Geral reunir-se-á:

- a) – Ordinariamente duas vezes por mês, por convocação da diretoria a fim de apreciar as atividades do GRUPO MARIA BONITA, traçar linhas gerais ação e deliberar assuntos relativos a política geral da entidade;
- b) – Extraordinariamente, quando convocada pela diretoria ou por 1/3 dos membros efetivos ou pelo conselho fiscal;

Art.14º - A Assembléia Geral será convocada mediante circular contendo local, data, hora de início e assuntos a serem tratados, a todos os membros, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

Parágrafo Único – Não serão permitidos votos por correspondência ou procuração

11/09

Art.15º - A Assembléia Geral será instalada com a presença de pelo menos, (1/2) metade mais um do número total de sócios em primeira convocação ou com 1/3 do número total de sócios em segunda convocação.

Art.16º - Cabe a Assembléia geral instituir eventualmente departamentos e escolher seus titulares bem como a qualquer tempo destituí-los.

Capitulo VI

Da Diretoria do Grupo Maria Bonita

Art.17º - A Diretoria do GRUPO MARIA BONITA será composta de:

- a) - Presidente;
- b) Vice-presidente;
- c) 1º Secretário;
- d) 2º Secretário;
- e) Tesoureiro;



Art.18º - O mandato da diretoria é de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período, Com aprovação da Assembléia Geral.

Art.19º- Compete a Diretoria:

- a) Administrar e zelar pelos bens e interesses do GRUPO MARIA BONITA;
- b) Executar e fazer executar os dispositivos estatutários, bem como as resoluções da Assembléia Geral;
- c) Elaborar juntamente com os membros o regimento interno da Entidade;
- d) Delegar representação a qualquer sócio efetivo, desde que a diretoria não se possa fazer presente.

Art.20º - Compete ao presidente

- a) - Presidir as reuniões da Diretoria e Assembléias Gerais;
- b) - Representar o GRUPO MARIA BONITA, ativo e passivamente, em juízo e fora dele;
- c) - Assinar, em nome da entidade a correspondência geral;
- d) - Assinar, juntamente com o tesoureiro, todos os documentos de natureza financeira, inclusive cheques, letras de câmbio e promissórias, além dos atos e contratos que impliquem em responsabilidade com o GRUPO MARIA BONITA.

Art.21º - Compete ao vice-presidente:

- a) - Substituir o presidente nos seus impedimentos ou faltas com todos os poderes;
- b) Auxiliar o presidente em todos os trabalhos do GRUPO MARIA BONITA.

Art.22º - Compete ao 1º Secretário:

- 1305
22
- a) - Lavrar as atas de todas as reuniões da Diretoria ou Assembléias Gerais;
- b) Ter sob sua responsabilidade o cadastro dos membros;
- c) Manter organizado os livros e arquivos do GRUPO MARIA BONITA;
- d) Expedir correspondências e manter cópias das mesmas.

Art. 23º - Compete ao 2º Secretário:

- a) - Auxiliar o primeiro secretário em todos os trabalhos;
- b) - Substituir o 1º Secretário em suas faltas ou impedimentos.

Art. 24º - Compete ao Tesoureiro:

a) - Apresentar mensalmente o balanço do exercício financeiro da entidade, manter em ordem os serviços de tesouraria e escrituração, de conformidade com a lei;

b) - Assinar juntamente com o presidente, todos os documentos de natureza financeira da entidade.

Art. 25º - Na destituição do Cargo de Tesoureiro pelo Presidente, a Assembléia Geral será convocada para Eleição de outro Candidato, que em seguida deverá ser nomeado pelo Presidente.

Capítulo VII

Do Conselho Fiscal

Art. 26º - O Conselho Fiscal será constituído por 03 (três) membros eleitos em Assembléia Geral, com mandato de 02 (dois) anos e empossado na mesma solenidade da diretoria.

Parágrafo Primeiro - O Conselho Fiscal será composto de 03 (três) Conselheiros titulares e 03 (três) Suplentes, eleitos pela Assembléia Geral.

Parágrafo Segundo - Sob a Presidência do Primeiro Titular ficará as decisões do Conselho Fiscal, que no caso se referencia ao mais idoso.



Art. 27º - Compete ao Conselho Fiscal:

- a) - Fiscalizar as finanças;
- b) - Organizar o processo eleitoral e apuração à votação;
- c) - Divulgar o resultado oficial das eleições;
- d) - Fazer cumprir as disposições estatutárias.

Art. 28º - O Conselho Fiscal reunir-se-á:

- a) - Ordinariamente, uma vez por bimestre;
- b) - Extraordinariamente, sempre que convocada pela diretoria ou por 1/3 dos membros.

Capítulo VIII

Das Eleições da Diretoria

Art.29º - A eleição da diretoria do GRUPO MARIA BONITA será realizada bi-anualmente em Assembléia Geral especificamente convocada para este fim.

Art.30º - Os membros do Conselho Fiscal não podem concorrer a nenhum cargo da diretoria.

Art.31º - As chapas concorrentes deverão ser registradas com a antecedência de no mínimo 5 (cinco) dias.

Art.32º - Para os cargos de presidente e tesoureiro só poderão concorrer quem tiver no mínimo 18 anos.

Art.33º - Ao término da votação, processar-se-á a apuração da eleição e a diretoria eleita terá um prazo de 15 dias para ser empossada, cabendo a ela organizar a solenidade.

Capitulo IX

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art.34º - Em caso de dissolução, o patrimônio da entidade, a critério da Assembléia Geral através da maioria de 2/3 (dois terços) de seus associados (Sócios Fundadores) e Sócios Contribuintes, será destinado a outra Associação conformidade com o artigo 1.211 da Lei nº 5.869/73 – Código Civil.

Art.35º - Para executar a dissolução, o presidente, o 1º Secretário e Tesoureiro ficarão responsáveis para este fim, os quais procederão a todos os atos jurídicos necessários.

36º - O presente estatuto só poderá ser modificado em Assembléia Geral convocada especialmente para este fim, por decisão de pelo menos metade mais 01 (um) de seus membros.

Art.37º - Os casos omissos no presente estatuto serão resolvidos pela Assembléia Geral ou pela Diretoria "ad Referendum" da Assembléia Geral.

Umari-Ce; 18 de janeiro de 2006.



CARTÓRIO BORGES
2º OFÍCIO - UMARICE

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que, o presente título me foi apresentado para registro hoje, sendo apontado no protocolo nº 379, fls. 252 e devidamente registrado sob o nº 252, pág. do livro nº 154 Registro Integral de Títulos e documentos. O referido é verdade e dou fé.
Umari-CE, 18 de Janeiro de 2006

Sônia Maria Sampaio Borges - Oficiala
 Andréy Lemayre S. F. Borges - Escriv.